

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

**Estágio Supervisionado: diálogo entre o processo de formação inicial e
atuação profissional de alunos egressos do curso de Licenciatura em
Química do CEUNES**

Daiany dos Santos Silva

Monografia de Conclusão de Curso

São Mateus-ES
2021

Daiany dos Santos Silva

Estágio Supervisionado: diálogo entre o processo de formação inicial e atuação profissional de alunos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Naturais – DCN-CEUNES, Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Roberta Maura Calefi.

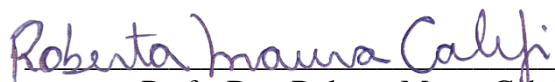
Daiany dos Santos Silva

**Estágio Supervisionado: diálogo entre o processo de formação inicial e
atuação profissional de alunos egressos do curso de Licenciatura em
Química do CEUNES**

Monografia apresentada ao
Departamento de Ciências Naturais –
DCN-CEUNES, Universidade Federal
do Espírito Santo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Licenciado em Química

São Mateus, 12 de maio de 2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Roberta Maura Calefi
DECH/CEUNCES/UFES



Profa. Dra. Ana Nery Furlan Mendes
DCN/CEUNES/UFES



Profa. Me. Fernanda Tesch Coelho
SEDU/São Mateus

São Mateus-ES
2021

“As minhas saudosas avós, Dona Generosa e Dona Elza, que continuam olhando por mim mesmo após terem partido deste mundo”.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por me sustentar até aqui, dando-me a força necessária para enfrentar todos os desafios encontrados durante essa caminhada.

Ao meu pai Alcino que me forneceu todo o suporte necessário para que eu recebesse a melhor educação possível e a minha maravilhosa mãe Ilsete, que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas, esteve comigo em todos os momentos e compartilhou cada parte da minha vida, nunca negando esforços para me ver bem.

As minhas irmãs, Aline e Aliane, que sempre me inspiraram, tanto como mulheres, quanto como profissionais maravilhosas, dedicadas e exemplares que são.

Aos meus professores, desde a educação básica até o ensino superior, que foram verdadeiros espelhos em minha formação, me fazendo tornar grande parte do que sou hoje.

Aos professores de Química da Rede Estadual de Ensino, Marconi e Lorena, que pude acompanhar em estágios e projetos. Com eles pude compartilhar válidas experiências que se tornaram grandes ensinamentos.

Aos meus amigos que conheci na universidade, que me acolheram tão bem em uma nova cidade, compartilhando momentos felizes, dificuldades, noites de estudos, desesperos... Em especial Maiara, Daniel e Taíz. Com eles, tudo o que parecia impossível, tornou-se fácil.

A minha maravilhosa orientadora Prof^a. Dr^a Roberta Maura Calefi, que aceitou o convite de me orientar de forma remota. Acolheu meu trabalho de bom grado, apesar da distância e dificuldade, e sempre esteve disponível a me ajudar e a me guiar pelos melhores caminhos em minha escrita. Graças a ela, esta monografia tornou-se possível.

A minha amiga, Prof^a. Ma. Fernanda Tesch Coelho, uma profissional espetacular, que me ajudou com tantas dicas na escrita do trabalho, sempre estando disponível a me escutar, aconselhar, ensinar e instruir com todo carinho, paciência e dedicação possível. Uma das melhores pessoas que a universidade me apresentou e que levarei para sempre em minha vida.

A Prof^a Dr^a. Ana Nery Furlan Mendes, minha primeira professora de Química da universidade, uma profissional admirável de grande inspiração, que aceitou de muita boa vontade ser parte da banca avaliadora e se disponibilizar a dar sua contribuição ao meu trabalho.

Aos alunos de Química egressos do CEUNES, que dedicaram seu tempo para responder aos questionários, parte fundamental deste trabalho.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Espírito Santo, tanto ao corpo docente, quanto ao administrativo, que possibilitaram esses anos de caminhada e a minha tão esperada formação.

Assim concluo:

“A gratidão é o único tesouro dos humildes”.
William Shakespeare.

“O saber se aprende com os mestres. A sabedoria, só com o corriqueiro da vida”.

Cora Coralina

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA | 15 |
| 2. OBJETIVOS | 16 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 16 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 16 |
| 3. ANÁLISE DA LITERATURA | 17 |
| 3.1 FORMAÇÃO INICIAL NAS LICENCIATURAS..... | 17 |
| 3.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS | 18 |
| 3.3 O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO CEUNES E SEUS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS | 21 |
| 3.3.1 Os Estágio Supervisionados do Curso de Licenciatura em Química do CEUNES..... | 22 |
| 4. PERCURSO METODOLÓGICO | 25 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 27 |
| 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS EGRESSOS EM LICENCIATURA EM QUÍMICA DO CEUNES..... | 27 |
| 5.2 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REALIZADOS PELOS EGRESSOS EM QUÍMICA DO CEUNES..... | 36 |
| 6. RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL ACERCA DOS ESTÁGIOS EM MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO..... | 52 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 55 |
| REFERÊNCIAS..... | 57 |
| APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (MODELO FORMULÁRIO GOOGLE) | 63 |
| APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS EGRESSOS EM LICENCIATURA EM QUÍMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO..... | 64 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Região onde os alunos egressos trabalham atualmente..... | 29 |
| Tabela 2 – Tempo que os egressos atuam como professores e o tipo de escolas em que trabalham..... | 34 |
| Tabela 3 – Opiniões dos egressos acerca de algumas questões dos Estágios Supervisionados realizados no ambiente escolar..... | 42 |
| Tabela 4 – Considerações acerca dos Estágios Supervisionados nas atuações profissionais dos egressos..... | 49 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Gráfico da atuação profissional dos egressos..... | 32 |
|---|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Informações sobre os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Química do CEUNES segundo o PPC versão 2009..... | 23 |
| Quadro 2 – Caracterização dos participantes da pesquisa..... | 27 |
| Quadro 3 – Trabalho em que os egressos atuavam no período da graduação..... | 31 |
| Quadro 4 – Atuação Profissional dos egressos que marcaram a opção “Outro(s)” na questão 6 do questionário..... | 33 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CEPE** – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CES** – Câmara de Educação Superior
- CEUNES** – Centro Universitário Norte do Espírito Santo
- CFQ** – Conselho Federal de Química
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CQ** – Controle de Qualidade
- DCN** – Departamento de Ciências Naturais
- DCNs** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DECH** – Departamento de Educação e Ciências Humanas
- EG** – Egresso(s)
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- ES** – Espírito Santo
- IFES** – Instituto Federal do Espírito Santo
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação
- OB** – Obrigatório
- PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
- PPC** – Projeto Pedagógico do Curso
- PPGEEB** – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
- PPP** – Projeto Político Pedagógico
- REUNI** – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SEDU** – Secretaria de Estado da Educação
- SESU** – Secretaria de Educação Superior
- SP** – São Paulo
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFES** – Universidade Federal do Espírito Santo
- UFSCar** – Universidade Federal de São Carlos
- UNICAMP** - Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

Os estágios realizados no decorrer dos cursos de licenciatura fazem parte do processo de formação inicial dos graduandos, sendo assim, faz-se necessário entender as influências destes na carreira profissional de alunos egressos bem como sua contribuição na relação teoria-prática. O objetivo principal da pesquisa foi analisar a percepção dos egressos do curso de Licenciatura em Química do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), localizado no município de São Mateus – ES, sobre as contribuições que os Estágios Supervisionados na formação inicial proporcionam em suas atuações profissionais, à luz das propostas curriculares das disciplinas de Estágios Supervisionados ofertadas na graduação. O trabalho também apresenta os relatos das experiências vivenciadas pela autora durante o seu processo de formação inicial, destacando a influência dos estágios nas escolhas feitas durante seus anos de graduação e como estes a motivaram a permanecer no curso de Licenciatura em Química e querer seguir na profissão docente. Participaram do estudo 32 egressos do curso de Licenciatura em Química, graduados no período compreendido entre 2014/2 a 2020/1. Os participantes responderam um questionário semiestruturado contendo 23 questões, divididas em duas partes, sendo a primeira parte com questões de caracterização dos ex-alunos e a segunda parte com questões sobre os estágios realizados na formação inicial, relacionando-as com as suas atuações profissionais exercidas atualmente. Como parte principal dos resultados têm-se que 18 (56,26%) dos egressos que responderam à pesquisa atuam profissionalmente como professores. A pesquisa também demonstrou que 20 (62,5%) realizaram uma pós-graduação, sendo que desse total de pós-graduados 13 (65%) optaram pela área de ensino em Educação Básica corroborando com o processo de formação inicial. Os 14 (43,74%) que trabalham em outras áreas diferentes à docência atuam em Indústrias, Ensaios, Pesquisas, Análises Químicas e outras áreas não relacionadas a Química. Os resultados mostram também que 68,75% dos egressos tiveram contribuições dos estágios em suas atuações profissionais atuais, sendo elas relacionadas a educação ou não. Com relação as aulas que os egressos tiveram na universidade, 56,25% afirmam que essas aulas poderiam ter contribuído mais em seu processo de formação inicial, mesmo os professores os assessorando de forma satisfatória no decorrer da disciplina. Dessa forma, as considerações acerca da pesquisa realizada demonstraram que apesar de nem todos os egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES atuarem como professores após sua formação, os Estágios Supervisionados realizados na Educação Básica durante esse processo apresentaram grande relevância em sua atuação profissional, contribuindo de forma satisfatória, tanto no processo de formação inicial quanto em suas carreiras profissionais atuais.

Palavras-chave: Estágios supervisionados. Formação docente. Identidade.

ABSTRACT

The internships carried out during the undergraduate courses, are part of the initial training process of undergraduate students, therefore, it is necessary to understand their influences on the professional career of graduating students in order to analyze their contributions regarding the theory relationship. and practice. The main objective of the research was to analyze the perception of the graduates of the Chemistry Degree course at Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), located in the city of São Mateus - ES, about the contributions that Supervised Internships, in the initial formation, offer in their professional activities, in the light of the curricular proposals of the disciplines of Supervised Internships offered during graduation. The work also presents the reports of the contributions of the internships experienced during the process of formation of the author. It was described how the internships helped the choices made during her graduation years and how these motivated her to stay in the Chemistry Degree course with the main reason for wanting to become a teacher. 32 graduates of the Chemistry Degree course participated in the study between 2014/2 to 2020/1. The participants answered a semi-structured questionnaire containing 23 questions, divided into two parts, the first part with questions on the characterization of alumni and the second part on the stages carried out in the initial training, relating them to their professional performance. at the moment. As a main part of the results obtained, there are 18 (56.26%) of the graduates who responded to the survey, working professionally as teachers. The survey also finds that 20 (62.5%) completed a postgraduate course, and of this total of graduate students, 13 (65%) opted for the area of teaching in Basic Education, continuing the initial training process. The 14 (43.74%) who work in areas other than teaching, work in Industries, Tests, Research, Chemical Analysis and other areas not related to Chemistry. The results also show that 68.75% of graduates had contributions from internships in their current professional activities, whether related to education or not. Regarding the classes that the graduates had at the university, 56.25% affirm that these classes did not provide necessary support in the initial training process, even though the teachers provided them with satisfactory assistance during the course. Thus, the considerations about the research carried out showed that although not all graduates of the Chemistry course at CEUNES, act as teachers after their training, the Supervised Internships carried out in Basic Education during the training process, showed great relevance in their performance professional, contributing satisfactorily, both in the initial training process and in their current professional careers.

Keywords: Contributions. Supervised Internships. Professions.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso está inserido no campo de estudos e pesquisas da Formação de Professores e tem o propósito de trazer contribuições às investigações sobre a formação de professores de Química.

Consultando a literatura encontramos um mapeamento sobre a temática Estágio Supervisionado na formação inicial de professores, realizado por Assai, Broietti e Arruda (2018). Neste estado da arte os autores apresentam os resultados de uma pesquisa realizada na área de ensino de Ciências na qual analisaram artigos e periódicos e encontraram algumas categorias principais de abordagens dos educadores que estão relacionadas aos estágios. O trecho a seguir explicita tais categorias:

“Para uma melhor compreensão acerca das tendências, preocupações e anseios que interessam aos pesquisadores/professores da área de Ensino de Ciências, encontramos 8 categorias que expressam os principais aspectos abordados nos trabalhos analisados, a saber: Estratégias didáticas (C1); Legislação e currículo (C2); Instrumentos formativos (C3); Ação docente (C4); Concepções dos estagiários (C5); Aprendizagem docente (C6); Identidade docente (C7) e Tríade formativa (C8) [...]” (ASSAI; BROIETTI; ARRUDA, 2018, p. 23).

Dentre os aspectos abordados por pesquisadores e educadores, o mapeamento que caracterizou estratégias ao mediar conhecimento, discussões acerca do estágio como instrumento de formação e formação da identidade do estagiário, resultou em discussões sobre Estágios Supervisionados na licenciatura e certa tendência nessa área, abrindo possibilidades de mais pesquisas sobre o assunto em questão (ASSAI; BROIETTI; ARRUDA, 2018).

O Estágio Supervisionado é parte integrante dos currículos dos cursos de licenciatura, sendo bem delineado no Projeto Pedagógico de cada curso, tendo como um de seus objetivos estabelecer o primeiro contato de muitos estudantes com a realidade da sala de aula.

Durante o estágio os alunos têm a oportunidade de vivenciar a relação de indissociabilidade teoria-prática. Segundo estudo publicado por Gauche e colaboradores (2008), além de observar e caracterizar o espaço de atuação, os estagiários regem aulas e são avaliados, podendo refletir sobre o ensinar, porém, as vivências dos estagiários e a aprendizagem, acabam resultando em dificuldades com as situações que vivenciam no ambiente de estágio.

As pesquisas realizadas por Machado e Bierhalz (2019) demonstram que os sentimentos de ansiedade e medo podem ser criados pelos licenciandos no processo de formação por estarem

lidando com uma situação nova e desconhecida, e estes podem criar sensações que interferem negativamente.

A vivência durante a realização dos estágios provoca, de forma direta ou indireta, inúmeros sentimentos que acabam influenciando os licenciandos em seu processo de desenvolvimento profissional. Esses momentos proporcionam reflexões acerca da profissão como os desafios encontrados no decorrer do processo de formação (MACHADO; BIERHALZ, 2019).

O curso de Licenciatura em Química do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com o objetivo de atender à necessidade de formação de professores para a Educação Básica, proporciona uma formação profissional em nível de graduação com uma base sólida na formação pedagógica e científica, objetivando o desenvolvimento de habilidades específicas para atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora na Educação (UFES, 2013).

No decorrer do curso de Licenciatura em Química ofertado pelo CEUNES, o aluno realiza quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, divididas em teoria e prática. Segundo Ferreira, Martins e Gonçalves (2019), os Estágios Supervisionados são essenciais no processo de formação à docência. A universidade deve estar atenta à formação dos futuros profissionais para que tenham capacidade de articular os conhecimentos teórico-prático após sua formação.

Ferreira, Martins e Gonçalves (2019) em sua pesquisa sobre os estágios afirmam que:

“[...] os estágios não são apenas compreendidos como um espaço para a realização da prática profissional, mas também como lugar de construções teóricas e de pesquisa, tornando-se um desafio vislumbrarem a escola como seu ambiente de trabalho, mobilizando conhecimentos, reflexões e práticas associadas aos saberes docentes [...]” (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 22).

Ao considerar o Estágio Supervisionado um pilar na formação inicial do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, a proposta da pesquisa realizada foi evidenciar se os Estágios Supervisionados, na concepção dos egressos, contribuíram para sua atuação profissional atual e avaliar como estes estágios ofereceram essas contribuições no processo de formação inicial. Compartilho também neste trabalho, relatos sobre a importância dos estágios para mim, levando em consideração as experiências vividas durante todos os anos do meu processo de formação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os Estágios Supervisionados oportunizam aos alunos de graduação, experimentarem a prática da profissão promovendo um período de crescimento pessoal e profissional. De acordo com Pimenta (2004, p. 7) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer algo ou ação. A profissão de professor também é prática”.

O curso de Licenciatura em Química do CEUNES, oferece, durante o período de formação, quatro disciplinas de Estágio Supervisionado (Estágios I, II, III e IV), totalizando 400 horas de estágio, divididas entre aulas presenciais na universidade e atividades nas escolas de Educação Básica.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do CEUNES (PPC), os objetivos principais das disciplinas de estágio são, por parte do professor de estágio: orientar o aluno quanto ao estágio supervisionado e fundamentar teoricamente estes estágios. E por parte do aluno de estágio: caracterizar uma Unidade Escolar, levantando críticas e situações-problemas que tenham prioridade; analisar o Regimento Escolar e a Proposta Pedagógica da escola; analisar o Plano de Gestão; elaborar um projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar e implementar este projeto na escola e ministrar aula durante o estágio (UFES, 2018).

Levando em consideração os estágios em meu processo de formação, este trabalho se fundamenta em minhas experiências vividas nos estágios realizados durante meu processo de formação inicial e na importância que estes tiveram enquanto preparo para minha futura atuação profissional. Esta importância me fez refletir sobre como os outros estudantes que concluíram a mesma graduação de Licenciatura em Química no CEUNES, vivenciaram esses estágios e se eles contribuíram/contribuem na carreira profissionais destes egressos.

Apontando as possíveis demandas referentes às ofertas das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, tanto nas aulas cumpridas na universidade, quanto nas aulas realizadas nas escolas de ensino de Educação Básica, a proposta central deste trabalho justifica-se em compreender se houveram e quais foram as possíveis contribuições dos Estágios Supervisionados na atuação profissional dos egressos do curso, para que através dos resultados, sejam feitas melhorias nas lacunas existentes com relação as disciplinas de Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Química, para que os estudantes possam vivenciar de forma concreta este momento da formação inicial.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, formados no período de 2014/2 a 2020/1, sobre as contribuições que os Estágios Supervisionados, realizados na formação inicial, oferecem em suas atuações profissionais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES frente a seus campos de atuação profissional;
- Avaliar a percepção dos egressos sobre os Estágios Supervisionados realizados durante suas formações à luz das propostas curriculares das disciplinas de Estágios Supervisionados ofertadas no curso;
- Verificar as contribuições que os Estágios Supervisionados ofereceram aos egressos frente às suas ocupações profissionais atuais (carreira docente ou em outras áreas);
- Relatar minhas experiências nos estágios ainda como estudante, identificando a importância dos mesmos em meu processo de formação.

3. ANÁLISE DA LITERATURA

3.1 FORMAÇÃO INICIAL NAS LICENCIATURAS

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu artigo 62, indica que “a formação de docentes para atuar na educação básica, far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”. (BRASIL, 1996, p. 56). É fundamental que os futuros professores desfrutem das oportunidades e desenvolvam de maneira concreta o que rege a LDB e seus artigos, assim como também o que é disponibilizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação (DCNs)

Sabe-se que os cursos de licenciaturas são os responsáveis pela formação de professores seja para Educação Infantil, Educação Básica, Ensino Fundamental/Médio/Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. No trabalho de Broietti e Barreto (2011, p.181), é afirmado que são os cursos de licenciatura as estâncias oficiais referentes à formação inicial de professores e mesmo sabendo a importância deste processo, sabe-se que a formação profissional do professor não se inicia apenas no curso de licenciatura nem se limita a ele, mas se constrói ao longo de toda a vida.

Broietti e Barreto (2011) ainda expõem o fato de que apenas a formação inicial não é suficiente quando falamos de formação de professores, é necessário que o licenciado tenha vivência na construção de um bom profissional isso garante mais experiência e confiança ao profissional que atuará como professor.

Quando levamos em consideração o processo de formação de professores, destacamos que historicamente há uma construção de problemas acumulados nesse processo em nosso país. Nos cursos de licenciatura, os impasses e desafios surgem não apenas em nível de normas ou decretos, mas também, durante a vida cotidiana universitária.

Segundo Gatti (2014), mesmo com avanços a partir de programas desenvolvidos na última década, a questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais, e é um desafio que se encontra também nas práticas formativas das instituições que os formam.

A discussão levantada por Gatti (2014) mostra que a formação profissional dos professores implica em haver objetivos e competências específicas que devem ser levadas em consideração para que como consequência a estrutura organizacional seja adequada e

diretamente voltada ao cumprimento de suas funções estabelecidas no processo de formação inicial.

Na formação inicial de professores, o conhecimento de forma geral, é essencial no processo, seja ele no domínio específico e na parte didática da atuação profissional. Porém, esse domínio é construído no decorrer do processo de formação, onde parte fundamental é a vivência na atuação.

Ouve-se muito ditos populares como “a prática leva a perfeição” ou “na teoria, a prática é outra” e na atuação dos professores não é diferente. Assim como afirmam Romanowski, Martins e Cartaxo (2016), quanto mais os alunos vivenciam a prática como professor, melhor será seu processo de formação inicial.

Quando comparamos esses ditos populares com a formação inicial de professores, conseguimos relacionar a profissão aos conhecimentos que o futuro professor deve adquirir durante o processo de formação, sendo estes conhecimentos tanto na parte específica, que diz respeito aos conteúdos estudados durante a formação inicial, quanto na parte atuante, que remete a prática que cada licenciando irá vivenciar após sua formação.

Dessa forma, é importante ressaltar que em um processo de mediação de aprendizagem aluno/professor, a capacitação profissional se torna a principal questão para que haja uma disseminação de conhecimento de forma efetiva, logo é importante que se tenha pesquisas na área para que haja melhorias nas falhas existentes com relação ao processo de formação de professores.

3.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS

Possebon, Pucholobek e Farias (2016) ao descrever a importância dos Estágios Supervisionados, remete o fato de estes estarem relacionados a um momento essencial para os estudantes dos cursos de licenciatura. O que é afirmado pelos autores se deve ao fato de que, na maioria das vezes, o estágio é o primeiro momento de contato do licenciando com a docência, podendo lidar na prática com a atuação profissional a ser seguida.

Alguns autores como Pimenta (1997) e Tardif (2002) refletem sobre a importância dos estágios nas licenciaturas alegando ser uma etapa importante na vida acadêmica devido à proximidade com o ambiente escolar. Os estágios se tornam imprescindíveis no processo de

formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação.

A disciplina de Estágio Supervisionado atribui aos estudantes de licenciatura momentos de reflexão sobre a relação teoria e prática. Os momentos de observação nas aulas contribuem para que compreendam as ações tomadas por professores. Assim podem elaborar práticas docentes feita à luz de experiências vividas durante os estágios.

De modo geral, os estágios, segundo Barreiro e Gebran (2006),

“[...] têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

A discussão, apresentada por Barreiro e Gebran (2006), mostra o estágio como um ambiente de pesquisa, em que os alunos podem investigar sobre o local e as práticas observadas. É fundamental que os estágios sejam vividos de forma crítica no contexto escolar, pois são deles e de outras experiências vivenciadas dentro das escolas que o aluno constrói a sua prática docente. É notório a existência de uma burocracia envolvendo o Estágio Supervisionado. Muitas vezes, professores e alunos, no processo de formação, se atentam apenas na parte organizacional da disciplina e esquecem que a atuação no campo profissional é a parte fundamental a ser analisada e refletida criticamente.

De fato, o Estágio Supervisionado é um momento importante vivido na formação inicial para a vida profissional do licenciando. Por estarem lidando com a realidade, antes vista e agora praticada, os alunos criam também reflexões acerca das dificuldades que serão encontradas durante sua atuação profissional e se querem permanecer na profissão.

A proposta de Estágio Supervisionado, segundo as normas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006, oportuniza os estudantes da educação superior a observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de diferentes atividades pedagógicas e isso garante uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Segundo Tardif (2002), o Estágio Supervisionado compõe uma parte importante da vida acadêmica dos alunos na licenciatura. Muitos no processo de formação docente, decidem se de fato querem se tornar professores após a realização dos Estágios Supervisionados.

Durante a realização dos estágios o discente tem a oportunidade de obter como informações o processo de ensino-aprendizagem enquanto atuam como estagiários, além de realizarem, em sua atuação como professor, um trabalho mais consciente, evitando situações constrangedoras na realização de suas atividades.

Em sua obra, as autoras Pimenta e Lima (2006), expõe o fato de que:

“Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas [...]” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Os estágios são considerados como a parte prática nos cursos de formação de professores. Eles permitem ao profissional que se formará, observar e aprender sobre a realidade que enfrentará após o processo de formação. No estágio, vivencia-se as teorias aprendidas ao longo do curso para gerar contribuições a sociedade.

Os professores, em sua prática, compartilham um traço cultural relacionando as suas vivências sociais e as vivências em suas instituições. Segundo Pimenta e Lima (2006) no estágio dos cursos de formação docente, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais.

Dessa forma, os estágios se tornam modelos de observação, reprodução e execução. fazendo com que o futuro profissional destaque os bons frutos adquiridos ao longo do processo e descarte o que julgar insatisfatório para sua atuação.

Scalabrin e Molinari (2013) fazem considerações acerca dos estágios nas licenciaturas, afirmando que, de forma geral garante-se que os estágios supervisionados contemplam a formação docente, promovendo interações e debates no que diz respeito ao processo de ensino o que como consequência gera aperfeiçoamento na formação do futuro professor.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado dispõe ao aluno de licenciatura domínio da teoria e prática, de relevância na atuação profissional e em suas funções. Procura-se, através dos estágios aprimorar a experiência e garantir um desenvolvimento dos discentes como

favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos.

3.3 O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO CEUNES E SEUS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

No dia 8 de março de 1991, no município de São Mateus, iniciou-se o plano de interiorização efetivo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com aula inaugural proferida pelo Bispo Emérito de São Mateus, Dom Aldo Gerna, para os primeiros 159 universitários (UFES, 2014). No ano de 2005, foi aprovado pelos Conselhos Universitários e de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES, o plano de expansão e consolidação da interiorização da universidade criando-se assim o CEUNES - Centro Universitário Norte do Espírito Santo (UFES, 2014).

Segundo o Histórico do CEUNES, o grande esforço presente na criação do Centro Universitário Norte do Espírito Santo deu-se com o intuito de contribuir com o desenvolvimento, tanto científico, quanto cultural da região, que se encontrava na época em grande crescimento populacional (UFES, 2014).

Uma das graduações oferecidas pelo CEUNES, é o curso de Licenciatura em Química. O curso iniciou suas atividades em 01 de agosto de 2009, com ato de autorização na Resolução 38/2007 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo. Ele confere-se a uma graduação noturna de duração mínima de 9 semestre e máxima de 13 semestres. Os 9 semestres totalizam um tempo mínimo de curso de 4 anos e meio e por ano são ofertadas 50 vagas ao curso com uma média de 40 alunos matriculados (UFES, 2018).

Atualmente o curso de Licenciatura em Química do CEUNES, apresenta 2 Projetos Pedagógicos do Curso (PPC). O primeiro PPC, foi elaborado considerando o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), bem como o Projeto REUNI da Universidade Federal do Espírito Santo aprovado pelo seu Conselho Universitário e pactuado com a Secretaria de Educação Superior (SESU), junto ao Ministério da Educação (MEC) (UFES, 2018, p. 6), onde fundamentou e conduziu o curso a partir do ano de 2009. Já o segundo PPC foi reformulado no ano de 2018 e tornou-se vigente a partir do ano de 2020.

A criação dos PPCs, segundo a concepção do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, levou em conta primeiramente uma análise sobre a situação do ensino fundamental (número de escolas, matrículas, professores, etc.), posteriormente estudo semelhante foi feito sobre o ensino médio. Em um último estudo sobre a região, foi abordada a questão da evasão escolar, o que foi de importância para a implementação do curso no Centro Universitário (UFES, 2018).

De acordo com o PPC do curso (UFES, 2018), os alunos ingressantes tem a oportunidade de participar, desde o início do curso, de ações acadêmicas complementares à sua formação como Programas e Projetos. Estes, são favoráveis no processo de formação no que diz respeito a vivência e atuação profissional, logo no início da graduação.

O profissional formado em Licenciatura em Química no CEUNES, de acordo com a apresentação do curso, pode atuar como educador nos ensinos médio e superior, na indústria química e em laboratórios, e o mesmo deve apresentar motivação para a aprendizagem em Química e possuir compreensão da importância do educador na sociedade (UFES, 2017). O PPC do curso, deixa claro que o objetivo é a formação de um profissional que obtenha conhecimentos científico e tecnológico na área de Química, com habilidades e competências como educador, para atuar de forma crítica na área do ensino da Química (UFES, 2009, p. 11).

3.3.1 Os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Química do CEUNES

Os Estágios Supervisionados das licenciaturas do CEUNES, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química,

“[...] seguem a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução nº 74/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFES), e a Resolução nº 28/2011 do Conselho Departamental do CEUNES[...]” (UFES, 2018).

No curso de Licenciatura em Química, os Estágios Supervisionados estão divididos em 4 disciplinas distintas, totalizando 400 horas de estágio que devem ser cumpridas no decorrer do curso. De acordo com Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química “[...] curso de licenciatura, de graduação plena, o estágio curricular supervisionado, é realizado em escola de educação básica, e deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio” (UFES, 2009, p. 61). Dessa

forma, as disciplinas de Estágios Supervisionados do CEUNES se iniciam no 6º (sexto) período do curso.

As 400 horas de Estágio a serem cumpridas, divide-se em: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. No Quadro 1 apresenta-se informações das disciplinas de estágios do CEUNES e suas devidas equivalências, de acordo com o primeiro PPC do curso (versão 2009), pois a pesquisa se baseia em informações de participantes que realizaram o curso de Licenciatura em Química no CEUNES quando o curso seguia o primeiro PPC:

Quadro 1 – Informações sobre os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Química do CEUNES segundo o PPC versão 2009.

| Estágio Supervisionado | | Carga Horária Exigida: 400h | | Créditos Exigidos | |
|------------------------|--|-----------------------------|-------------------------|--|------|
| Período | Departamento | Nome da Disciplina | Carga Horária Semestral | Pré-Requisitos | Tipo |
| 6º | Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH) | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | 100h | Disciplina de Didática (DECH) + Carga horária vencida de 1215h | OB |
| 7º | Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH) | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | 100h | Disciplina de Estágio Supervisionado I (DECH) | OB |
| 8º | Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH) | ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | 100h | Disciplina de Estágio Supervisionado II (DECH) | OB |
| 9º | Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH) | ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV | 100h | Disciplina de Estágio Supervisionado III (DECH) | OB |

Fonte: UFES (2009, p.6)

Nota: Adaptado pela autora (2021)

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Química Licenciatura (UFES, 2009), os Estágios Supervisionados têm como objetivos:

Estágio Supervisionado I - Orientações básicas sobre o estágio supervisionado; fundamentação teórica sobre estágio supervisionado; estudo da realidade político-educacional no município e em escolas de ensino fundamental e médio; caracterização da Unidade Escolar receptora;

levantamento de situações-problema e prioridades a ser trabalhadas; registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Estágio Supervisionado II - Análise do Regimento Escolar; Análise da Proposta Pedagógica; Análise do Plano de Gestão ou Anexos do Plano de Gestão; Elaboração de projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar; observação em ambientes de ensino- aprendizagem; registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Estágio Supervisionado III - Implementação do projeto desenvolvido; avaliação do projeto desenvolvido; observação em ambientes de ensino-aprendizagem; análise de estratégias e materiais didáticos; registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Estágio Supervisionado IV - Implementação do projeto desenvolvido; avaliação do projeto desenvolvido; observação em ambientes de ensino-aprendizagem; regência; registro formal de todoo processo (elaboração de Relatório).

Os Estágios Supervisionadas são divididos em aulas ministradas na universidade e atividades a serem realizadas no ambiente escola de Educação Básica. Os Estágios I e II, segundo os objetivos das disciplinas, buscam observar e compreender a parte pedagógica e burocrática da escola. Os estagiários acompanham o pedagogo da escola em suas atividades e avalia a gestão escolar. Já nos estágios III e IV, os estagiários são supervisionados na condição de assistentes de professores experientes, implementando projetos, analisando problemas e adquirindo conhecimento por meio do acompanhamento dos professores de química da escola. Todos os registros feitos formalmente são entregues aos professores de estágio da universidade como forma de relatório para avaliação dos alunos em formação.

Assim como concluíram em sua pesquisa, Oliveira, Lima e Nascimento (2019) é de forma incisiva que os Estágios Supervisionados atuam na formação de professores de Química, sendo estes uma oportunidade de os alunos em formação obterem conhecimento sobre a área de atuação profissional e o ambiente que irão trabalhar.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho, intitulado como “Estágio Supervisionado: diálogo entre o processo de formação inicial e atuação profissional de alunos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES”, apresenta natureza qualitativa e tem por propósito elucidar e discutir as contribuições do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de química em suas atuações profissionais.

De acordo com Minayo (2007, p. 21) “[...] a pesquisa qualitativa possui aspectos da realidade que não podem ser quantificados, direcionados na compreensão e explicação das relações sociais”. Este tipo de pesquisa trabalha com significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, aspectos estes que não podem ser reduzidos a variáveis.

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, o trabalho é de caráter exploratório. Segundo Gil (2002):

“Este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Para alcançar o objetivo proposto, foram enviados aos alunos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES formados entre os anos de 2014/2 e 2020/1, questionários semiestruturados, sendo utilizado como instrumento para recolher dados e informações.

Realizou-se inicialmente, o contato com os 38 egressos em Licenciatura em Química no CEUNES por meio de mídias sociais e e-mails, com o intuito de solicitar a participação dos mesmos na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso e passando todas as informações sobre a pesquisa.

Posteriormente, foi enviado, via e-mail, um link que deu acesso ao termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) que estava no modelo de Formulário do Google, onde os participantes da pesquisa foram convidados a concordar ou não com a participação no trabalho desenvolvido, mantendo o anonimato do participante.

Juntamente ao TCLE, foi enviado também via e-mail, o instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado redigido em documento Word (APÊNDICE B) contendo 23 questões, sendo estas perguntas objetivas e discursivas. O questionário se dividiu em duas

partes. A primeira parte (questões de 1 a 9) são questões de caracterização dos egressos e a segunda parte (questões de 10 a 23) questões relacionadas aos Estágios Supervisionados e a atuação profissional dos egressos.

Os 38 participantes tiveram um tempo de uma semana para que pudessem responder ao questionário e devolvê-lo via e-mail. Após o tempo de uma semana, houve retorno de 32 questionários.

As perguntas presentes no questionário procuraram atender aos objetivos específicos relacionando-as com a importância dos Estágios Supervisionados na carreira profissional dos pesquisados. Para a análise dos dados, usou-se o método de análise de conteúdo, visto que os questionários possuía questões abertas e fechadas, com discursos diversificados a serem analisados, pois de acordo com Bardin (2011) “[...] a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutil em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados, com intuito a definir uma conclusão”.

Os questionários foram analisados baseando-se no primeiro PPC do curso, vigente até o ano de 2020, pois os participantes da pesquisa são egressos que realizaram o processo de formação nos anos em que o primeiro PPC norteava o curso de Licenciatura em Química do CEUNES.

Os nomes dos participantes foram omitidos por motivos éticos, e optou-se por adotar um sistema de siglas para referenciar os mesmos dentro da análise dos dados. Para manter o anonimato dos alunos egressos durante a apresentação dos resultados e discussões em suas escritas e opiniões, foram representados pela sigla EG (egresso) seguida por uma numeração, ex.: EG1; EG2; EG3... Repetição da sigla significa mencionar o mesmo aluno.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 32 questionários foram analisados de forma individual, buscando atender aos objetivos específicos da pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS EGRESSOS EM LICENCIATURA EM QUÍMICA DO CEUNES

As questões numeradas de 1 a 9 do questionário (APÊNDICE B), são objetivas e discursivas e buscam caracterizar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES frente aos seus campos de atuação profissional.

No Quadro 2 estão apresentadas características dos egressos como ano/semestre de formação, se já possuíam algum curso superior antes de se formarem em Licenciatura em Química e se realizaram alguma pós-graduação ao término da mesma, destacando o nível e a área.

Quadro 2 – Caracterização dos participantes da pesquisa.

(Continua)

| Egresso | Ano/Semestre de Formação | Já possuía graduação antes da formação em Química (Curso) | Possui Pós-graduação (Nível/Área) |
|---------|--------------------------|---|--|
| EG1 | 2014/2 | Não | Sim (Mestrado/Ensino na Educação Básica) |
| EG2 | 2014/2 | Não | Sim (Mestrado/Ensino na Educação Básica) |
| EG3 | 2015/1 | Não | Não |
| EG4 | 2015/1 | Não | Sim (Mestrado/Ensino e Educação Básica) |
| EG5 | 2015/2 | Não | Sim (Mestrado/Química Analítica) |
| EG6 | 2015/2 | Não | Sim (Mestrado/Ensino na Educação Básica) |
| EG7 | 2015/2 | Não | Sim (Mestrado/Ensino na Educação Básica) |
| EG8 | 2015/2 | Não | Sim (Mestrado/Educação de ciências e Matemática) |
| EG9 | 2016/1 | Não | Não |
| EG10 | 2016/1 | Não | Sim (Especialização/Docência na Educação) |
| EG11 | 2016/2 | Não | Sim (Doutorado/Química Inorgânica) |
| EG12 | 2017/2 | Não | Sim (Especialização/ Eng. Ambiental e Saneamento Básico) |
| EG13 | 2017/2 | Não | Sim (Doutorado/Físico-química) |
| EG14 | 2017/2 | Não | Sim (Mestrado/Ensino na Educação Básica) |
| EG15 | 2017/2 | Não | Sim (Doutorado/Físico-química) |
| EG16 | 2017/2 | Não | Não |
| EG17 | 2017/2 | Não | Sim (Mestrado/Engenharia Química) |
| EG18 | 2017/2 | Não | Não |
| EG19 | 2017/2 | Não | Não |
| EG20 | 2018/1 | Não | Sim (Mestrado/Ensino na Educação Básica) |
| EG21 | 2018/1 | Não | Não |
| EG22 | 2018/1 | Não | Sim (Especialização/ Educação Especial e Inclusiva) |

| | | | |
|------|--------|------------------------------|--|
| EG23 | 2018/1 | Não | Não |
| EG24 | 2018/1 | Não | Sim (Mestrado/Ensino na Educação Básica) |
| EG25 | 2018/2 | Não | Sim (Especialização/Ensino de Química) |
| EG26 | 2018/2 | Não | Não |
| EG27 | 2019/2 | Não | Não |
| EG28 | 2019/2 | Não | Não |
| EG29 | 2019/2 | Não | Não |
| EG30 | 2020/1 | Sim (Ciências da Computação) | Não |
| EG31 | 2020/1 | Não | Sim (Especialização/ Ensino e na área do Meio Ambiente) – Cursando |
| EG32 | 2020/1 | Não | Sim (Especialização/ Ensino de Química) – Cursando |

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

(Conclusão)

Segundo o PPC de química do CEUNES, o curso oferta 50 vagas anuais no período noturno e tem uma média de 40 alunos matriculados por ano (UFES, 2018). Com os resultados do Quadro 2, nota-se um baixo número de alunos formados por semestre. Mas essa evasão que ocorre no curso de Licenciatura em Química, está presente não só no CEUNES.

A esse despeito, Felicetti e Fossatti (2014) declaram que a evasão e/ou abandono na educação é um fenômeno complexo que sucede em todos os níveis educacionais. Tal situação provoca e contribui para a escassez de professores na Educação Básica. Ao tentar explicar tal situação devemos considerar que a desistência pelo ingresso no curso de Licenciatura em Química pode estar associada aos fatores desestimulantes para a escolha da profissão docente, dentre os quais a desvalorização profissional e os salários pouco atrativos.

Desse modo, os problemas da falta desses profissionais no exercício da docência são observados quando se vê o baixo número de alunos formados por ano nas Licenciaturas.

Observa-se no Quadro 2 que apenas 1 dos alunos possuía um curso de formação superior concluído em seu currículo, mostrando que a maioria dos egressos estavam vivenciando a graduação pela primeira vez.

Em relação ao item referente a ter cursado uma pós-graduação, 20 alunos afirmaram que deram continuidade em seu processo de formação nesse nível de estudo, correspondendo a 62,5% do total dos egressos pesquisados. Deste total, 13 se dedicaram à área do Ensino e Educação Básica o que representa um alto percentual de alunos que buscaram uma melhor formação e aperfeiçoamento no que diz respeito a formação de professores.

Os 62,5% dos egressos que optaram por realizarem uma pós-graduação, permaneceram na universidade dando continuidade no processo de formação, devido as oportunidades que a

universidade oferece, principalmente na área da educação, como o Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) do CEUNES, que oportuniza aos egressos continuarem o processo de formação na região.

De acordo com o Projeto Pedagógico (2018) do curso de Licenciatura Química do CEUNES:

“[...] possui egressos cursando ou que já cursaram o Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) do CEUNES, além de alunos cursando Mestrado e Doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)”. (UFES, 2018, p.9).

Além do número de egressos com mestrado em Ensino na Educação Básica, exposto na Quadro 2, encontramos 2 egressos que cursaram o mestrado e cursam o doutorado no estado de São Paulo, sendo 1 aluno em Campinas-SP e 1 em São Carlos-SP, assim como consta no PPC do curso de Licenciatura em Química reformulado em 2018. Logo, pautar a profissionalização docente na Licenciatura em Química assume relevância, ao oportunizar a esta, elementos que os propõe uma construção de identidade própria, tendo à docência como eixo norteador e não menos importante que do que outros cursos, como por exemplo de bacharelado.

Abaixo está apresentado na Tabela 1 a região onde os egressos trabalham atualmente. Apenas 30 responderam à questão, pois 2 dos alunos egressos encontram-se fora do mercado de trabalho no momento.

Tabela 1 – Região onde os alunos egressos trabalham atualmente.

| País | Estado | Cidade | Número de EG |
|----------------|----------------|--------------------|--------------|
| Brasil | Bahia | Itaberaba | 1 |
| | | Alegre | 1 |
| | | Aracruz | 1 |
| | | Colatina | 1 |
| | | Conceição da Barra | 3 |
| | Espírito Santo | Jaguaré | 1 |
| | | Linhares | 1 |
| | | Nova Venécia | 1 |
| | | São Mateus | 10 |
| | | Vila Valério | 1 |
| | Vitória | Vitória | 3 |
| | | Itajubá | 1 |
| | | Minas Gerais | Manhuaçu |
| | Campinas | | 2 |
| | São Paulo | São Carlos | 1 |
| Estados Unidos | | Nova Jersey | - |

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021)

É importante destacar a região onde os egressos atuam profissionalmente no momento. Na Tabela 1 observa-se que 23 alunos trabalham no estado do Espírito Santo, sendo 10 no município de São Mateus, onde realizaram a graduação de Licenciatura em Química e 5 em cidades vizinhas como Jaguaré, Nova Venécia e Conceição da Barra. De acordo com informações do PPC do curso (versão 2018), antes da implementação do curso de licenciaturas na região do Espírito Santo, de 1.433 professores do ensino médio, apenas 67,9% eram licenciados, apontando que os 32,1% restante poderiam ser potenciais alunos para os cursos de licenciatura no CEUNES. Com estas lacunas na formação de professores no Norte Capixaba a proposta do CEUNES era oferecer cursos presenciais de licenciatura para a formação de professores que atenderiam a rede pública de ensino, atuando em áreas específicas dentro das Ciências Exatas e da Natureza (UFES, 2018).

Esse suporte provido pelas licenciaturas contempla um dos objetivos do CEUNES que é possibilitar à comunidade do Norte Capixaba o acesso à instituição de ensino superior pública (UFES, 2018). O fato de 23 alunos atuarem profissionalmente no estado do Espírito Santo, sendo 15 no Norte Capixaba, corrobora com os objetivos previstos pelo curso ao ser inserido na região, permitindo assim qualificação da mão de obra desde o início da educação, suprimindo o déficit na formação de professores.

Ao serem questionados se de fato, os alunos egressos pretendiam seguir carreira como docente ao ingressarem no curso, 16 (50%) alunos responderam que não e 16 (50%) responderam que sim.

De acordo com Santos e colaboradores (2015) há fatores importantes que levam os alunos a não se interessarem pela docência, como a dificuldade no aprendizado e isso, muitas vezes, se estabelece no primeiro ano de formação, o que é determinante no processo de formação.

Esperava-se, como resultado que o número de alunos formados em Licenciatura em Química do CEUNES que pretendiam seguir carreira docente fosse maior, tendo em vista que o objetivo principal do curso é a formação de um profissional da Química que tenha conhecimentos científico e tecnológico nesta área, com habilidades e competências como educador, para atuar de forma crítica na área do ensino da Química (UFES, 2018), porém apenas 50% dos egressos afirmam que de fato pretendiam seguir a carreira docente.

Questionou-se também se os egressos trabalharam durante o período da graduação, 14 (43,75%) responderam que não trabalharam e 18 (56,25%) egressos responderam que trabalhavam enquanto estavam em processo de formação. Os 18 alunos que responderam “sim”, relataram em qual trabalho atuavam durante a graduação e estes foram descritos no Quadro 3:

Quadro 3 – Trabalho em que os egressos atuavam no período da graduação

| Egresso | Atuação Profissional |
|----------------|--|
| EG1 | Bolsista do PIBID e monitor em laboratório do CEUNES |
| EG2 | Docente e Agente de Suporte Educacional |
| EG5 | Educação |
| EG6 | Técnico de Laboratório do CEUNES |
| EG7 | Professor não habilitado |
| EG9 | Estagiário (estágio remunerado) |
| EG10 | Professor de Química Orgânica em pré-vestibular |
| EG14 | Estagiário Bolsista |
| EG17 | Agente de Pesquisa e Mapeamento do IBGE |
| EG18 | Educação |
| EG19 | Docente entre outras profissões |
| EG22 | Vendedor e Estagiário |
| EG23 | Professor de Reforço de química, matemática e física |
| EG25 | Atendente em loja |
| EG26 | Serviços Gerais |
| EG27 | Laboratório de Geologia de uma empresa de Petróleo e Gás |
| EG28 | Comércio |
| EG30 | Informática |

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021)

É visto que 56,25% dos egressos entrevistados trabalharam durante os anos de formação. Por ser um curso noturno, torna-se mais viável para o graduando conciliar trabalho e estudo durante este período. Segundo Maier e Mattos (2016), é bastante comum as pessoas que iniciam uma graduação, trabalhar e estudar, pois a formação tem se tornado um projeto independente.

Os dados apresentados no Quadro 3 mostram a atuação profissional dos egressos nos anos de formação inicial, 11 deles trabalhavam em áreas já relacionadas a educação sendo eles os: EG1, EG2, EG5, EG7, EG9, EG10, EG14, EG18, EG19, EG22 e EG23.

O motivo pelo qual escolheram essas áreas de atuação profissional podem variar, sendo elas para ganhar confiança na área educacional, por necessidade, por já trabalharem antes de ingressar no curso, entre outros. Mas que de certa forma, o fato desses alunos já estarem

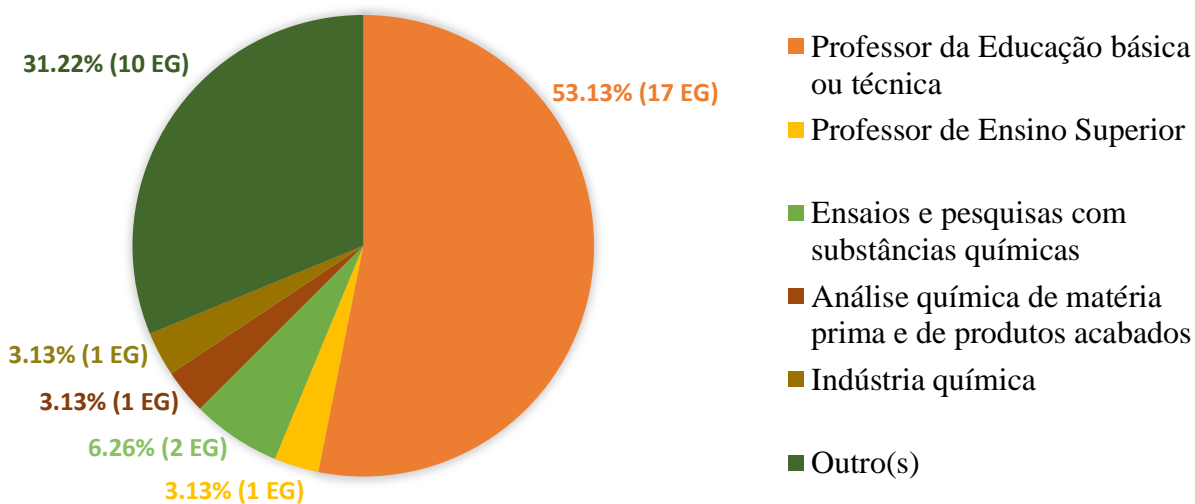
praticando à docência ou atuando na área da educação, colabora com o processo de formação inicial no decorrer do curso.

Os Estágios não obrigatórios remunerados e projetos de bolsas, considerados pelos egressos como atuação profissional, também apresenta grande importância com relação ao processo de formação. Dessa forma os estudantes tem a oportunidade de integrar a teoria aprendida no curso com a prática da docência em sala de aula (UFES, 2018).

Buscou-se saber na questão 6 do questionário (APÊNDICE B), onde os egressos em Licenciatura em Química atuavam profissionalmente. A questão fechada sugeriu algumas opções como: Professor de Educação Básica/Técnica ou Superior, Ensaio e Pesquisas com substâncias químicas, Análises químicas, Industrias Química e a opção “Outro(s)” caso os egressos não atuassem em nenhuma das áreas apresentadas.

A Figura 1 expõe um gráfico com os resultados obtidos na questão 6:

Figura 1 – Gráfico da atuação profissional dos egressos



Fonte: Dados obtidos pela autora (2021)

De acordo com o CNE/CES 1303/2001 e a Resolução CNE/CES 8/2002 o aluno egresso em Licenciatura em Química deve possuir uma formação que inclua vários ramos da Química, como conteúdo de diversas áreas relacionadas a disciplina, preparação adequada no conhecimento pedagógico e experiência em Química e áreas afins no que diz respeito a atuação profissional (UFES, 2018).

Quando o egresso do curso de Química entra no mercado de trabalho, ele está apto a trabalhar em outras áreas além do ensino. Segundo a Resolução Normativa do Conselho Federal de Química (CFQ) nº 36 (1974), o exercício profissional do Licenciado em Química correspondem a diferentes modalidades e nelas o exercício do Magistério; Direção, Supervisão e Responsabilidade Técnica; Assessoria, Consultoria e Comercialização; Perícia, Serviços Técnicos e Laudos; Pesquisa e Desenvolvimento; Desempenho de Cargos e Funções Técnicas; Análise Química e Físico-química; Padronização e Controle de Qualidade (CQ).

A Figura 1 apresenta algumas opções oferecidas ao graduado de Licenciatura em Química. Nota-se que 56,26% dos egressos atuam profissionalmente na área da educação, sendo elas tanto na educação básica ou técnica, quanto no ensino superior. Esta número é favorável com relação ao objetivo do curso em formar profissionais para atuarem como professores, mostrando também que mesmo 50% dos egressos, inicialmente não querem trabalhar como docentes no início do processo de formação inicial, estes valores alteraram-se e atualmente 18 egressos exercem o ofício do magistério, objetivo principal do curso de Licenciatura em Química do CEUNES.

Observa-se também, por meio da Figura 1 que 31% não seguiu nenhuma das áreas apresentadas, marcando a opção “Outro(s)” no questionário, foi relatado por esses alunos sua ocupação profissional atualmente que estão apresentadas no Quadro 4:

Quadro 4 – Atuação Profissional dos egressos que marcaram a opção “Outro(s)” na questão 6 do questionário.

| Egresso | Atuação Profissional Atual |
|---------|---------------------------------------|
| EG3 | Autônomo |
| EG9 | Empresário |
| EG13 | Pós-graduação |
| EG17 | Técnico em Laboratório da UFES |
| EG18 | Não atua profissionalmente no momento |
| EG19 | Técnico em Laboratório da UFES |
| EG21 | Vendas |
| EG29 | Atendimento ao público |
| EG30 | Área da Computação |
| EG31 | Não atua profissionalmente no momento |

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021)

Os alunos que marcaram a opção “outro(s)”, sugerida na questão 6, relataram suas atuações profissionais. No Quadro 4, mostra diversidade de áreas em que estes egressos trabalham, onde 7 (EG3, EG9, EG18, EG21, EG29, EG30 e EG31) delas não estão relacionadas

diretamente a área de Química. Em contrapartida, 3 dos egressos que marcaram a opção “outro(s)” (EG13, EG17 e EG19) tem profissões associadas as práticas químicas, mostrando que estão inseridos no mercado de trabalho em uma profissão que possui relação com a sua formação.

As informações apresentadas tanto na Figura 1, quanto no Quadro 4, expõe resultados satisfatórios com relação aos objetivos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, mostrando que 18 dos egressos estão atuando como professores e 8 que não atuam na docência, possuem profissão relacionada a área de química.

Dando seguimento a análise dos resultados, a questão 8 foi específica aos egressos que trabalham como professores. Dos 32 egressos, 18 (56,25%) responderam à questão e 14 (43,72%) que não atuam como docente, deixaram a questão em branco.

Buscou-se saber destes profissionais o tempo em que trabalham como professores (questão 8, letra “a”) e o tipo de escolas em que atuam (questão 8, letra “b”). Os resultados estão apresentados na Tabela 2:

Tabela 2 – Tempo que os egressos atuam como professores e o tipo de escolas em que trabalham.

| | | Número de Egressos | Porcentagem (%) | |
|-------------------------------|---|---|------------------------|-------|
| Respostas questão 8 a) | Tempo em que lecionam | Menos de 2 anos | 7 | 38,89 |
| | | Entre 2 a 5 anos | 8 | 44,45 |
| | | Mais de 5 anos | 3 | 16,66 |
| Resposta Questão 8 b) | Tipo de escola em que trabalham atualmente | Pública Municipal/estadual/federal | 13 | 72,22 |
| | | Privada | 3 | 16,66 |
| | | Pública e Privada | 2 | 11,12 |
| | | Filantrópica | 0 | 0 |
| | | Outra(s) | 0 | 0 |

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

Analisando os dados da Tabela 2 referente ao tempo em que os egressos que atuam como professores, lecionam, nota-se que 44,45% exercem a profissão entre 2 a 5 anos, o que corrobora com as informações referentes ao ano de formação dos participantes da pesquisa que se formaram entre os anos de 2014/2 a 2020/1. Mesmo como estudo sendo realizado com egressos que se formaram em um período 5 anos e meio, 16,66% dos egressos relataram

trabalhar como professor a mais de 5 anos, mostrando que antes/durante a formação inicial, já exerciam o ofício da profissão docente.

Durante o período de graduação, alunos de Licenciatura, tem a oportunidade de atuarem como professores, seja de maneira “informal” por meio de monitorias e aulas de apoio, ou por meio de processos seletivos que estão disponíveis aos alunos de graduação em Licenciatura.

Há através da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), processos seletivos para admissão de professores não habilitados a título precário, onde o aluno de Licenciatura pode se inscrever a partir do 5º período de Licenciatura em Química. Segundo a documentação do Estado, referente ao processo seletivo para professores não habilitados, o graduando é contratado para atuar na Educação Básica, no Ensino Fundamental e Ensino Médio e suas modalidades, em regime de designação temporária, em atendimento as necessidades da Secretaria de Estado da Educação, com exercício nas escolas públicas estaduais (ESPÍRITO SANTO, 2020).

Além da modalidade como professor não habilitado, os alunos de Licenciatura também têm a oportunidade de estagiarem de forma remunerada. Analisando o Quadro 3 observamos que 2 egressos (EG9 e EG14) informaram atuar como estágios remunerados não obrigatórios, considerando este tipo de estágio como uma profissão durante a formação inicial. O Governo do Espírito Santo oferece oportunidades desses estágios, não obrigatório e remunerado, aos estudantes de licenciaturas residentes no Espírito Santo. Desse modo, o estudante tem a oportunidade de integrar a teoria aprendida nas Instituições de Ensino Superior com a prática da docência em sala de aula, contribuindo, assim, para a formação profissional dos futuros professores.

Dessa forma, é visto que os egressos que informaram trabalhar como professores a mais de 5 anos, possivelmente, já buscavam se inserir na profissão docente com as oportunidades disponíveis aos graduandos de Licenciatura durante os anos de formação inicial.

A última questão que caracteriza o perfil dos alunos egressos em química, buscou identificar o tipo de escola escolhida para realizarem os Estágios Supervisionados durante o período de graduação. Dos 32 alunos, 28 (87,5%) realizaram apenas em escolas da Rede Pública (municipal/estadual/federal), 1 (3,125%) em apenas escolas privadas e 3 (9,375%) em escolas tanto de Rede Pública quanto privadas.

Também foi analisado na Tabela 2, o tipo de escola em que esses egressos professores trabalham. Como resultado, 72,22%, um total de 13 egressos, informaram trabalhar em apenas escolas de Rede Pública (municipal/estadual /federal).

Estes dados apresentados, sugere que os 31 egressos que realizaram os estágios em Rede Pública de ensino, adquiriu conhecimento com relação a este tipo de escola, seja este conhecimento na gestão escolar e dentro da sala de aula acompanhando os professores. Isso favorece o profissional formado quando se cria a necessidade de trabalhar na Rede Pública de ensino por já terem tido o primeiro contato com as escolas através dos estágios.

No trabalho de Gatti (2010), também é afirmado que os profissionais do magistério procuram empregos públicos devido à estabilidade adquirida nesses cargos, e isso pode ser um fator que explica as escolhas destes egressos ao atuarem em sua maioria em Rede Pública de ensino.

5.2 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REALIZADOS PELOS EGRESSOS EM QUÍMICA DO CEUNES

As questões numeradas de 10 a 23 do questionário são questões objetivas e discursivas, que buscam avaliar as percepções dos egressos sobre os Estágios Supervisionados e verificar as contribuições que estes estágios ofereceram a eles, frente às suas ocupações profissionais atuais.

Na análise das questões, 29 (90,6%) tiveram oportunidade de atuar como professor durante os estágios e 3 (9,4%) não tiveram. Os egressos que não atuaram como professores durante os estágios, justificaram com os seguintes comentários:

EG10: “Esse nunca foi o objetivo do estágio. O objetivo constituía em observação e análise de documentos e do espaço escolar. O último estágio foi a apresentação de um projeto, onde ninguém lecionou, apenas aplicou-se jogos, experimentos e etc., mas a vivência de sala de aula como regente, nenhuma”.

EG20: “Não tive uma abertura positiva com relação ao docente responsável, para ministrar aulas. Não tive esse espaço de me posicionar como professor da disciplina mesmo que fosse por apenas 1 aula”.

EG28: “O estágio 4 que seria o estágio destinado a fazer a regência eu optei não fazer por me achar despreparada e por sentir medo”.

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, a ementa do Estágio Supervisionado IV dispõe das seguintes atividades a serem realizadas: Implementação do projeto desenvolvido; avaliação do projeto desenvolvido; observação em

ambientes de ensino-aprendizagem; regência; registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório). (UFES, 2009, p. 61).

A regência é parte da ementa da disciplina, porém como foi observado por meio dos comentários dos alunos, 3 não realizaram. Os motivos variam, sejam eles por insegurança, falta de oportunidade ou até mesmo falta de conhecimento da ementa da disciplina.

O comentário do EG10 mostra que o aluno focou o seu estágio na observação, relatando que o objetivo do estágio não seria ministrar aulas. A escrita do egresso sugere uma falta de conhecimento com relação a ementa da disciplina, onde um dos objetivos do Estágio Supervisionado seria ministrar uma aula durante as atividades na escola de educação básica, pois esses momentos contribuem para que os estagiários elaborarem práticas docentes feita à luz de experiências vividas durante os estágios.

O EG20 relata não ter tido abertura positiva na escola pelo docente que acompanhou durante os estágios. Essa falta de abertura, pode comprometer muito os estagiários no decorrer dos estágios onde o professor da educação básica tem um papel importante no processo.

O professor da escola de educação básica o responsável por determinar o tipo de interação que haverá entre aluno/professor, cabendo-lhe ouvir, incentivar e apoiar os alunos nas experiências iniciais da prática, para que o estágio seja um fator motivador ao aluno. Estes professores são espelhos para os estagiários durante o processo de formação inicial. Dessa forma, é importante que haja essa abertura do professor ao estagiário, para que este o tenha como inspiração e isso contribua de forma satisfatória os estágios realizados na formação.

O EG28 comenta ter optado por não realizar a regência de aula durante o estágio por se sentir despreparado e por ter medo. Como foi visto e apresentado pelo PPC do curso (versão 2009), é no Estágio Supervisionado IV que o aluno tem a oportunidade de atuar como professor. Este estágio é realizado na formação inicial no 9º período da graduação, como mostra o Quadro 1, sugerindo que assim, o graduando já obtenha conhecimento e vivência suficiente para que possa ministrar uma aula durante o estágio. Segundo Martiny, Souza e Silva (2013),

“[...] com respeito aos principais medos de assumir a docência, os futuros professores relacionam tais emoções com a falta de experiência docente. Esta evidência denota em um primeiro momento a singularidade da ação docente do professor. Já em um segundo momento isso comprova a dificuldade da docência no âmbito escolar [...]” (MARTINY; SOUZA; SILVA, 2013).

O que afirma os autores, sugere que o medo sentido pelos alunos que realizam os estágios durante o processo de formação de vivenciarem a profissão de assumir a docência, assim como o EG28, pode acarretar dificuldades em situações futuras no momento da atuação profissional.

Esta experiência de atuar como professor durante os estágios é uma oportunidade rica que o aluno possui, para que possa elaborar sua prática, vivenciar o ambiente de trabalho e até mesmo avaliar se deseja ou não seguir a carreira docente após a formação.

De acordo com o trabalho dos autores Castoldi e Polinarski (2009), nos estágios, os futuros docentes das licenciaturas, vivenciam o ideal de postura como profissional nas escolas no exato momento em que exercem a função dada a eles de professores.

Algumas questões relacionadas às aulas de estágio que os alunos realizaram na universidade, também foram mencionadas. Dos 32 questionários, 26 (81,25%) dos alunos egressos responderam que foram assessorados de forma satisfatória pelos seus professores orientadores de estágio e 6 (18,75%) responderam que não. Na questão 11, 7 (21,87%) disseram que os professores orientadores de estágio que tiveram no CEUNES não recomendaram bibliografias ou materiais que pudessem auxiliá-los na disciplina e 25 (78,13%) dos alunos responderam que houveram sim recomendações. E analisando as opiniões dos egressos, se as aulas no CEUNES foram satisfatórias com relação a teoria e a prática que vivenciaram nos estágios, 15 (46,90%) responderam que sim e 17 (53,10%) responderam não terem sido satisfatórias.

De acordo com o PPC do curso, os professores orientadores de estágios apresentam a função de acompanhamento dos estagiários, com reuniões semanais dos professores com os alunos para as devidas orientações, reflexões e discussões sobre as ações e problemas que se apresentem no decorrer do processo (UFES, 2018).

Por meio dos resultados apresentados, vê-se que durante as aulas de estágio na universidade, os alunos receberam suporte e recomendações por parte dos professores do CEUNES, os auxiliando na parte teórica da disciplina, recomendando bibliografias e sendo assessorados satisfatoriamente pelos professores da universidade, porém, é visto que 53,10% dos alunos não consideram que essa aulas tenham contribuído satisfatoriamente quando levamos em consideração a teoria com a prática. Esse auto percentual, faz-se questionar sobre o que pode ter levado os egressos a terem considerado este problema durante as aulas.

Segundo Lüdke (2009) há um abismo grande entre universidade e escola de educação básica onde alunos de licenciatura realizam estágios, o que dificulta um intercâmbio de saberes nos espaços de atuação dos estágios. O mesmo autor ainda afirma que deve haver mais envolvimento entre as aulas na universidade com os estágios nas escolas para que o desenvolvimento dos cursos de Licenciaturas garanta a melhoria da docência, tendo no estágio o elo principal entre a teoria e a prática vivenciada (LÜDKE, 2009).

O fato de 17 egressos não conciliarem teoria e prática ao realizarem as aulas de estágio na universidade, corrobora com o trabalho apresentado por Lüdke (2009), mostrando que há uma necessidade de se analisar o envolvimento dos alunos com os professores de estágio das universidades, para que se possa compreender o problema que gerou este alto número de alunos insatisfeitos com a conciliação teoria e prática.

Na última questão relacionada as aulas de estágio na universidade, questionou-se se as aulas, deram suporte adequado no processo de formação dos alunos egressos, pedindo para que comentassem pontos positivos e negativos das aulas realizadas no CEUNES. Como resultado, 14 (43,75%) disseram que sim e 18 (56,25%) responderam que não.

Em suas escritas, alguns alunos apontaram os pontos positivos e negativos das aulas de estágio na universidade:

PONTOS POSITIVOS (Escrita dos Egressos):

EG3: “As aulas de estágio são essenciais para os graduandos pois através delas os alunos tem a oportunidade de vivenciarem um pouco do cotidiano escolar”.

EG6: “No CEUNES apesar de terem sido poucas aulas de estágio, foi possível ter uma orientação do professor quanto ao desenvolvimento do estágio na escola”.

EG11: “Um ponto positivo das aulas de estágio era o fato de serem um ambiente de reflexões sobre as práticas pedagógicas observadas durante o estágio a fim de se discutir ou buscar formas de melhorar o que era observado. Além disso, havia troca de experiências, ou seja, era possível ouvir de outros estagiários coisas interessantes que eles vivenciaram”.

EG14: “Pontos positivos que posso citar é o questionamento da nossa prática como docente propondo atividades diferenciadas para reflexão da mesma (dinâmicas, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, etc.); realização de leituras de referenciais teóricos atuais sobre o trabalho docente em sala de aula; estudo de caso de estágios em outras localidades para comparação com a nossa realidade”.

EG20: “Um ponto positivo foi o contato com outras experiências relatadas pelos colegas. Outro ponto muito expressivo foi na realização do estágio 4, a professora orientou a produção de “diários de bordo” a respeito do cotidiano em sala de aula.”

EG22: “Foi poder relacionar a teoria com a prática, uma experiência marcante que tive foi quando quis participar do PPP da escola e a direção da mesma não permitiu então usei a LDB (que aprendi nas aulas teóricas de estágio) que é direito da comunidade a participação desse projeto”.

EG32: “Apenas pontos positivos: aulas com bastante informação teórica a respeito do comportamento escolar; professores capacitados; apresentação do currículo de química”.

Observa-se que apesar de 26 egressos terem sido assessorados de forma satisfatória pelos seus professores orientadores de estágio como mencionado anteriormente, apenas 14 acreditam que as aulas na universidade deram a eles suporte adequado no processo de formação.

Em seus discursos nota-se que os alunos viram como ponto positivo: a troca de experiência nas aulas entre alunos e professor, propostas sugeridas pelos professores das universidades, bibliografias a serem consultadas, apresentação do PPC de Química referente aos estágios e momentos de reflexão sobre a vivência que estavam tendo em sala de aula como docentes. Esses comentários sugerem que estes egressos compreenderam a importância das aulas de estágio na universidade e conseguiram aproveitar dessas aulas, momentos de contribuição para que os estágios pudessem ser vivenciados de forma satisfatória.

Apesar de apenas 14 alunos acreditarem que essas aulas os deram suporte nos momentos de estágio, é importante analisar a opinião destes egressos, que conseguiram compreender a importância das aulas de estágio realizadas na universidade, como uma base norteadora que os alunos possuem no período de graduação.

Em contrapartida, 18 alunos egressos responderam que as aulas de estágio na universidade não deram suporte algum no processo de formação. A seguir um recorte das escritas dos egressos em relação aos pontos negativos.

PONTOS NEGATIVOS (Escrita dos egressos):

EG5: “Faltou um pouco de acompanhamento do docente responsável por supervisionar”.

EG7: “No decorrer do semestre havia pouco contato com o professor da disciplina de estágio, e ao final entregávamos o relatório. Vejo como ponto negativo, a falta de interação”.

EG9: “As minhas aulas de estágio não foram realizadas corretamente! Foi na época que nossa professora deixava a gente “estudar” em casa”.

EG10: “Os estágios estavam puramente ligados à teoria, o que deve e não se deve fazer, e quando observávamos as aulas, destoava completamente do que víamos em sala de aula. Ao confrontarmos os professores sobre ser impossível seguir o que

muitas vezes a teoria sugere, os professores não entendiam como era possível irmos contra às teorias, certamente por não terem vivenciado a sala de aula na educação básica. Sobre a teoria, saíamos carregados sobre várias utopias acerca da educação, mas na prática, vivenciávamos o inferno com papeladas da coordenação pedagógica, PPC's e etc. e não tivemos o momento que todos esperávamos, que era a prática docente de ser regente na sala de aula”.

EG12: *“Pouco contato/vivência diária com o professor; Pouca troca de conhecimentos entre professor/estagiário; Quase nenhum interesse de reais necessidades dos alunos; Falta de flexibilidade nos horários de estágio; Falta de instruções necessárias para preenchimento de alguns formulários solicitados; Encontros pontuais de muita objetividade, sem detalhamentos das atividades e experiências; Não te deixa preparado para enfrentar a comunidade escolar e os educandos de forma efetiva falando”.*

EG14: *“As atividades sempre estavam dissociadas com o que eu presenciava na escola onde realizava o estágio; boa parte dos licenciados presentes ali eram resistentes as atividades propostas pelos professores; e por fim a carga horária das aulas a serem realizadas na instituição é bem menor em relação ao estágio realizado na escola, resultando então em poucos encontros para discussão com o professor (quinzenais, etc.) fragmentando assim este processo”.*

EG16: *“Em alguns estágios pude observar (e hoje sendo professora da Educação Básica, posso afirmar), que as aulas de estágio deixaram a desejar nas orientações sobre documentos que cabem ao professor, como plano de ensino, planos de aula e uso do CBC (Currículo Básico Comum), que são fundamentais para o trabalho de um professor”.*

EG19: *“Nas aulas de estágio supervisionado faltou a presença de alunos e professores das escolas onde o licenciando estagiava, para que a avaliação do licenciado fosse feita também por eles”.*

EG22: *“Muito burocracia com preenchimento de folhas tínhamos o caderno de bordo, preenchimento de uma tabela com data e que foi realizado no dia, formulários e o relatório final, perdíamos tempo preenchendo papeis que solicitava a mesma”.*

EG31: *“Vejo os professores um pouco perdidos na disciplina de estágio, parecem que não tem uma ementa a seguir então sempre trazem um artigo pra discutir, ou qualquer outra coisa de um tema aleatório. Sempre estão dispostos a ajudar, mas os vejo perdidos em o que tratar na disciplina. O único foco da disciplina é relatório final”.*

Os participantes da pesquisa mencionaram diversas vezes que um dos pontos negativos seria os poucos encontros que tiveram com o professor orientador. Outro ponto negativo comentado foi a desconexão da teoria com a prática. O EG10 em seu comentário, discute o fato de o professor sentir indignação quando os alunos levantavam essa questão, dando o parecer de que os professores de estágio talvez não tenham vivenciado a mesma realidade na docência.

O comentário do EG31 deixa claro o resultado contraditório encontrado quando os 26 alunos responderam que os professores orientadores os assessoraram de forma satisfatória, porém apenas 14 acreditam que as aulas os deram suporte adequado na realização dos estágios, pelo fato dos professores se demonstrarem um pouco perdidos na disciplina.

O elevado número de comentários negativos, faz-se pensar se realmente as aulas de estágios aplicadas no CEUNES estão contribuindo satisfatoriamente conforme a maneira em que as disciplinas de Estágios Supervisionados estão sendo conduzidas, sugerindo dessa forma que mais pesquisas na área sejam realizadas para que se tomem medidas necessárias com relação aos resultados apresentados.

A parte final das questões procurou saber a opinião dos alunos com relação ao estágio no ambiente escolar. Como resultado tivemos que 28 (87,5%) egressos responderam terem sido bem recebidos pelos funcionários, administradores e professores nas escolas e 4 (12,5%) responderam que não foram bem aceitos pelos mesmos. Já com relação aos alunos das escolas, os 32 egressos (100%) responderam terem sido bem recebido por eles.

É importante o acolhimento dos alunos estagiários dentro das escolas de educação básica. Na maioria das vezes, os estágios são os primeiros momentos dos graduandos com o ambiente de atuação profissional. Se sentir bem recebido pelos profissionais da escola, funcionários, administradores e alunos, traz de certa forma, conforto a estes alunos que estão vivenciando a profissão pela primeira vez.

Também foi analisado se os alunos consideram o desempenho satisfatório como professor no Estágios Supervisionados, se tiveram uma experiência real do que é “Ser Professor” e se os estágios mudaram a concepção dos egressos acerca das opiniões que tinham antes dos estágios sobre a atuação profissional como docente. Os resultados estão apresentados na Tabela 3:

Tabela 3 – Opiniões dos egressos acerca de algumas questões dos Estágios Supervisionados realizados no ambiente escolar. (Continua)

| | EG que responderam “sim” | Percentual correspondente ao sim (%) | EG que responderam “não” | Percentual correspondente ao não (%) |
|--|---|---|--|---|
| Consideram o desempenho satisfatório como professor no Estágios Supervisionados | 23 EG1; EG3; EG4; EG5; EG6; EG9; EG11; EG12; EG13; EG14; EG15; EG16; EG17; EG18; EG19; EG21; EG22; EG23; EG24; EG25; EG27; EG30; EG32 | 71,9 | 9 EG2; EG7; EG8; EG10; EG20; EG26; EG28; EG29; EG31 | 28,1 |

| | | |
|---|--|---|
| Tiveram uma experiência real do que é “Ser Professor” durante os estágios | <p style="text-align: center;">12</p> <p>EG2; EG5; EG9; EG15; EG18; EG19; EG21; EG22; EG23; EG25; EG30; EG32.</p> <p style="text-align: right;">37,5</p> | <p style="text-align: center;">20</p> <p>EG1; EG3; EG4; EG6; EG7; EG8; EG10; EG11; EG12; EG13; EG14; EG16; EG17; EG20; EG24; EG27; EG28; EG26; EG29; EG31;</p> <p style="text-align: right;">62,5</p> |
| Acreditam que as experiências nos estágios mudaram sua concepção acerca do que é “Ser Professor” | <p style="text-align: center;">21</p> <p>EG1; EG2; EG6; EG7; EG9; EG10; EG12; EG13; EG14; EG15; EG17; EG18; EG20; EG21; EG22; EG23; EG25; EG28; EG30; EG31; EG32.</p> <p style="text-align: right;">65,6</p> | <p style="text-align: center;">11</p> <p>EG3; EG4; EG5; EG8; EG11; EG16; EG19; EG24; EG26; EG27; EG29;</p> <p style="text-align: right;">34,4</p> |

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

(Conclusão)

Observa-se pelas porcentagens apresentadas na Tabela 3 que 71,9 % dos egressos consideram seu desempenho como professor nos estágios satisfatório. Esse resultado gera impacto significativo como respostas aos estágios realizados pelos egressos. O bom desempenho do aluno durante os estágios como professor, sugere que os resultados do Quadro 3, onde os egressos relataram as atuações profissionais que tiveram durante o período de formação, no qual 11 trabalhavam em áreas relacionadas a educação, faz-se um comparativo destacando que os egressos, de certa forma, obtiveram experiência prévia com a docência antes da realização dos estágios, o que pode ter proporcionado confiança e melhor desempenho durante o tempo como estagiário.

Scalabrin e Molinari (2013) afirmam que, de forma geral, os estágios supervisionados contemplam a formação docente, promovendo interações e debates no que diz respeito ao processo de ensino e que, como consequência, gera aperfeiçoamento na formação do futuro professor. Esse aperfeiçoamento por sua vez, garante ao estagiário melhoria em sua atuação profissional, garantindo assim o bom desempenho como autoavaliação.

Os participantes da pesquisa, responderam se tiveram uma experiência real do que é “Ser Professor”. A pergunta torna-se complexa quando tentamos traduzir o significado do “Ser Professor”. O questionamento feito aos alunos, vai além de uma explicação como: Professor é aquele que ministra aulas ou professor é aquele que leciona. O “Ser Professor”, lida com

problemas na sala de aula, difíceis situações dentro do ambiente escolar, compreende seus alunos, interage com eles individualmente, se importa com o processo de ensino, as leis que regem a escola, as individualidades dos alunos... O “Ser Professor”, vive a profissão e se sente preparado para lidar com as diversas situações encontradas no ambiente que está inserido. Analisando a Tabela 3, vê-se que apenas 37,5% dos egressos sentiram essas vivências durante os estágios. Isso pode comprometer o processo de formação dos egressos. Este resultado demonstra que os egressos nos estágios não tiveram as interações necessárias, para que estes considerassem a vivência como professor realizadas de forma satisfatória durante seus estágios.

Ainda em relação aos dados apresentados na Tabela 3, 65,6 % dos egressos comentaram sobre a mudança de concepção a respeito de “Ser Professor” ao vivenciarem os estágios. Muitos comentários positivos foram feitos pelos egressos que responderam “sim” à questão e algumas críticas foram expostas pelos que responderam “não”. A seguir estão apresentadas algumas escritas dos egressos que obtiveram mudança em sua concepção a respeito do que é “Ser Professor”:

- **Superações apesar das dificuldades e críticas positivas/constructivas (Escritas dos egressos):**

EG2: “Mudou para melhor, no sentido de que mesmo observando todas as dificuldades, os momentos de sucesso em pequenas ações desenvolvidas, mostravam que aquela era uma dificuldade que valia a pena de ser enfrentada, nesse sentido, por mais que a experiência do estágio seja exitosa ou não, com um olhar um pouco crítico, é possível perceber se vale a pena ou não a luta interna para se manter na educação. Para além disso, te ajuda a traçar metas, como por exemplo: quero lecionar aqui mesmo, no ensino médio ou, vou me formar como professor, mas meu objetivo não é continuar no ensino médio, quero dar aula no ensino superior. Coisas dessa natureza”.

EG6: “Apesar de saber que o exercício da profissão tem vários desafios e dificuldades, estar na escola por algumas horas diárias observando um pouco o seu funcionamento, trouxe uma noção de que a atividade é muito além do que ver na teoria”.

EG7: “A observação em sala de aula durante os estágios nos permite ter uma concepção superficial da docência. Somente na fase de atuação como docente que podemos compreender realmente o que é ser professor”.

EG13: “Ver as dificuldades e todas as situações mostrou pra mim que é mais difícil ser professor do que imaginava. Além de ajudar o aluno a crescer durante o processo de ensino/aprendizagem é necessário lidar com diferentes situações pessoais dos alunos, de comportamento etc”.

EG14: “Acredito que minha experiência nos Estágios tenha mudado minha concepção acerca do que é ser professor pelas experiências não proveitosas que tive. Presenciei uma realidade que trouxe para minha vida que não gostaria de reproduzir quando fosse a minha vez de ocupar aquele lugar”.

EG21: “Atuando no estágio o graduando tem parte da experiência, pois acompanha o professor e pode ministrar aula no último estágio”.

EG23: “Sim, nos Estágios foi possível ver como é difícil ser professor, mas ao mesmo tempo satisfatório. Os Estágios me mostram a diferença de como ser aluno e professor, o quanto é difícil passar todo nosso conhecimento para o aluno, e que ele aprenda de forma prazerosa. E de ser professor, de procurar e pesquisar meios didáticos para melhor compreensão do aluno”.

EG25: “No estágio temos um choque de realidade e percebemos que não importa quão bom é o professor, o processo de ensino-aprendizado não depende só dele. Não depende do professor ser bom, dar aulas que prendam a atenção, tentar uma parceria com os alunos; as vezes os alunos simplesmente não querem aprender. É importante trabalhar com esse ponto dentro dos cursos de Licenciatura, pois a realidade é decepcionante, e é frustrante para um profissional que realmente leva a sério o seu trabalho. Ensinar é uma eterna busca não por ensinar melhor, mas por fazer com que seus alunos queiram aprender”.

EG28: “Acredito que sim, pois mesmo com todas as falhas da orientação do estágio e da minha participação a vivência que tive com o ambiente escolar me proporcionou a acreditar que era esse o caminho que eu queria seguir como profissional”.

Os egressos, EG2, EG6, EG13, EG23 e EG25, em suas escritas, acreditam que nos estágios eles vivenciaram as dificuldades no exercício da função e, mesmo assim aprenderam a superar e admirar a docência. Os comentários feitos pelos EG7, EG21 e EG28, nos leva a perceber que a vivência nos estágios, trouxeram contribuições, pois gera uma melhor compreensão na atuação profissional.

Outro comentário que ressaltamos é a escrita do EG14, que o estágio serviu para que ele aprendesse com as experiências não proveitosas, não levando para sua atuação profissional o que ele julgou em seus estágios não ter sido favorável.

De maneira geral, os comentários que foram escritos pelos egressos mostra que estes tiveram seus anseios em seus estágios no processo de formação inicial, podendo vivenciar as dificuldades que a profissão docente apresenta. Porém, é relatado por eles, que houve superações, e que estas, contribuíram para que os alunos egressos, tivessem uma mudança de olhar com relação a docência. Isso favorece o processo de formação, fazendo com que o aluno que vivencia o estágio, possa aproveitar os momentos favoráveis que tiveram nos estágios e reavaliar os momentos ruins, tendo como exemplo do que fazer ou não fazer na atuação profissional.

De acordo com as ideias de Uliana (2009), vivenciar o estágio gera desafios e é através das reflexões feitas pelos futuros professores, que estes encontrarão o que julgam ser primordial na construção da própria identidade.

- **Escrita dos Alunos (Elogios):**

EG10: “Aprendemos muitas coisas que, eu, trago até hoje para a sala de aula. A postura do professor, o modo como é passado o conteúdo, a forma como se referem aos alunos, como cobram em sala de aula, foram aspectos muito proveitosos”.

EG18: “Antes do estágio, e também da experiência super enriquecedora que foi o PIBID, o único ponto de vista que eu tinha era o de um aluno. Estar do outro lado e ter participado de planejamentos, projetos e avaliações foi muito enriquecedor e me fez perceber como é a dinâmica de ser professor, quão grandes são os obstáculos de gerenciar uma sala de aula multicultural e diversificada, e o desafio de articular meios que favoreçam a todos na aprendizagem”.

EG22: “Porque através do estágio adquiri troca de conhecimentos e da prática, foi uma bagagem que me forneceu respaldo e segurança na minha formação profissional”.

EG32: “Na convivência direta com a realidade escolar, despertou-me bastante interesse em relação à profissão. Muitas coisas que nós só imaginávamos, tivemos a oportunidade de contato real com o trabalho. Os estágios são de extrema importância dentro de qualquer graduação, principalmente para professor, pois nos proporciona maior segurança”.

Os egressos elogiaram os estágios, trazendo em seus comentários expressões como: “foram aspectos muito proveitosos”; “A interação foi bastante construtiva”; “experiência super enriquecedora”; “despertou-me bastante interesse em relação à profissão”. Isso confere os resultados apresentados na Tabela 3, com 65,6% dos egressos acreditarem ter mudado sua concepção acerca do que é “Ser Professor”, aproveitando ao máximo as experiências vividas nas escolas e tendo como resultado no processo de formação, maior interesse em seguir a profissão docente.

- **Escrita dos egressos (Relação entre teoria e prática):**

EG1: “Mostrou que a teoria é completamente diferente da prática, e somente a prática diária é capaz de revelar o que devemos ser como professores”.

EG9: “É totalmente válido ter uma experiência em sala de aula como professor!! Só a teoria em sala de aula não é suficiente!”

Dois egressos comentaram também sobre a teoria e a prática e, assim como afirmado por Borssoi (2008), os cursos de formação precisam oferecer, além de conhecimentos científicos, atividades práticas na forma de estágio, como também o próprio Estágio Supervisionado que promova a articulação entre teoria e prática.

É fundamental que os alunos compreendam a importância de relacionar a teoria com a prática. Nos relatos feitos pelos EG1 e EG9, é relatado essa importância e os mesmos entendem

que nos estágios, atuando como professores, as situações podem não ser as mesmas presenciadas teoricamente. Somente a vivência com as situações que terão que lidar na atuação docente, é uma forma eficiente de preparação do futuro professor.

Os alunos que responderam não obter mudança em sua concepção a respeito do que é “Ser Professor”, fizeram alguns comentários/críticas dando suas opiniões:

- **Escrita dos egressos (Críticas negativas e irrelevantes com relação ao estágio/sala de aula):**

EG3: “Acredito que quando iniciei o estágio eu já estava participando do PIBID há pelo menos uns dois anos, com isso eu já havia uma ideia do que era estar no ambiente escolar e de ter contato direto com os professores que lecionam as aulas de Química nas escolas, com isso as aulas de Estágio não mudaram minha concepção acerca do que é ser professor, mas mais uma vez complemento com a minha opinião de que apenas conseguimos realmente saber como é ser um professor sendo um, estando dia-a-dia com os alunos”.

EG5: “Em relação a experiência do estágio eu já tinha uma concepção formada dobre a carreira, pois participava do PIBID e já havia sido professor titular. Então já tinha uma concepção sobre o lecionar”.

EG8: “No estágio não mudei minha concepção, porém quando me formei e fui ser professora regente que realmente entendi toda a proporção do que é ser professor. O motivo que procurei fazer um mestrado na área da educação foi justamente para aprender ensinar. Saber química não é suficiente para ser professor. Você precisa saber as diferentes metodologias para ensinar e, ao mesmo tempo, considerar o contexto diferente de cada aluno”.

EG11: “Devido ao fato de ter participado do PIBID, já havia criado uma concepção a respeito do que é ser professor”.

EG16: “Não mudou, pois sempre acreditei que a prática docente é muito difícil, requer muito empenho profissional, tanto no conteúdo, quanto na relação entre professor e as mais variadas personalidades de seus alunos”.

EG19: “Antes do estágio eu já sabia quais dificuldades iria encontrar ao adentrar em uma sala de aula. O estágio apenas evidenciou o que eu já esperava”.

EG26: “Durante o período de estágio ainda não havia criado nenhuma expectativa em relação à profissão”.

Em escritas como as dos EG3, EG5 e EG11 observa-se que não houve mudança em suas concepções pelo fato de já estarem participando de projetos como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o que fizeram ter conhecimento da atuação profissional como professor.

Assim, como conclui em seu trabalho Felício (2014) nos diz que apesar de o PIBID ser considerado um programa de motivação à docência durante os cursos de licenciatura, os

graduandos muitas vezes criam a percepção negativa com relação a formação de professores. Com isso, cada vez mais os alunos de Ensino Superior levam em consideração todo o estereótipo criado com relação a atuação como professor seja ele na desvalorização do exercício docente, no papel do professor na sociedade e até mesmo no salário que por muitos são considerados pouco atrativos.

O PIBID realizado pelos alunos de Licenciatura, compõe um momento fundamental no processo de formação inicial, muitas vezes, estes, são comparados aos estágios pelo fato de os alunos presenciarem as aulas de educação básica junto a um professor da área em que estão atuando. Conclusões feitas por Jardimino (2014) relata que há uma tênue relação entre PIBID e Estágio Supervisionado e muitas vezes essa relação torna-se conflituosa, pois ambos possuem propósitos, objetivos, legislações e financiamentos diferentes.

É importante ressaltar, que o PIBID pode ser realizado pelo aluno de Licenciatura, antes do 6º período do curso. Este fato, levou aos egressos do curso de Licenciatura em Química participarem do PIBID antes de realizarem as disciplinas de Estágios Supervisionados. Essa participação garantiu a estes egressos, conhecimento do ambiente escolar fazendo com que os estágios não fossem o primeiro contato destes alunos nas salas de aula como professores.

O fato de os egressos terem participado do PIBID antes de realizarem os estágios, fez com que esses egressos criassem irrelevância com relação a mudança de concepção com relação ao que é “Ser professor”, não apresentando críticas negativas com relação aos estágios, mas mostrando que o PIBID já havia trazido a estes alunos a realidade da profissão, os fazendo compreender o ofício docente.

Jardilino (2014) afirma também que apesar das diferenças estabelecidas pelo PIBID e pelos Estágios Supervisionados, os mesmos apresentam também complementaridade no que diz respeito a melhoria da educação da escola de ensino básico devido a troca de saberes estabelecida entre professores das escolas de educação básica e estagiários/bolsistas.

Dessa forma, os propósitos de ambos é incentivar o vínculo do aluno em formação inicial com a educação básica e de haver aperfeiçoamento na docência e na qualidade do ensino nas escolas de Rede Pública, trazendo em suas particularidades, contribuições aos alunos que vivenciam estes momentos na atuação profissional.

As últimas questões (20, 21 e 22), buscou verificar as considerações/contribuições que os Estágios Supervisionados ofereceram aos egressos frente às suas ocupações profissionais atuais (carreira docente ou em outras áreas), sendo elas questões gerais sobre estágio/carreira profissional. Os resultados estão apresentados na Tabela 4:

Tabela 4 – Considerações acerca dos Estágios Supervisionados nas atuações profissionais dos egressos.

| | EG que responderam “sim” | Percentual correspondente ao sim (%) | EG que responderam “não” | Percentual correspondente ao não (%) |
|---|---|---|---|---|
| Questão 20) Considerou os estágios satisfatórios para sua formação | 21 EG1; EG3; EG4; EG5; EG7; EG9; EG11; EG15; EG16; EG17; EG18; EG19; EG21; EG22; EG23; EG25; EG26; EG28; EG29; EG30; EG32. | 65,6 | 11 EG2; EG6; EG8; EG10; EG12; EG13; EG14; EG20; EG24; EG27; EG31. | 34,4 |
| Questão 21) Considerou que os estágios contribuíram de certa forma em sua atuação profissional atual | 22 EG1; EG4; EG5; EG6; EG7; EG8; EG9; EG10; EG11; EG12; EG13; EG15; EG16; EG19; EG20; EG22; EG23; EG25; EG26; EG28; EG29; EG32. | 68,75 | 10 EG2; EG3; EG14; EG17; EG18; EG21; EG24; EG27; EG30; EG31. | 31,25 |
| Questão 22) Considerou que os estágios influenciaram na escolha profissional atual | 14 EG7; EG8; EG13; EG14; EG15; EG16; EG20; EG21; EG22; EG23; EG26; EG28; EG30; EG32. | 43,75 | 18 EG1; EG2; EG3; EG4; EG5; EG6; EG9; EG10; EG11; EG12; EG17; EG18; EG19; EG24; EG25; EG27; EG29; EG31. | 56,25 |

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

Na Tabela 4 apresenta-se resultados de questões que analisam de forma direta as considerações que os Estágios Supervisionados tiveram na profissão dos egressos atualmente. É visto que 65,6% dos egressos consideram que os estágios foram satisfatórios em sua formação e 68,75% consideram que os estágios tenham contribuído para sua atuação profissional, sendo ela na docência ou não.

O objetivo dos estágios, de contribuir com os alunos da graduação no processo de formação inicial, teve êxito quando analisamos os resultados da Tabela 4. Essas contribuições fornecem ao graduando características relevantes a serem consideradas pelos futuros professores, dentre elas a experiência adquirida no processo de formação que o graduando levará para a sala de aula quando os mesmos atuarem como professores.

Na Figura 1, foi exposto que 56,26% dos egressos atuam como professores, a questão 21 do questionário, resultou, como mostra a Tabela 4, que 68,75% dos egressos consideram que os estágios tenham proporcionado contribuições em suas atuações profissionais. Os resultados sugerem que mesmo os egressos que não trabalham atualmente como professores, conseguiram, de certa forma identificar satisfação dos estágios, nas atuações profissionais em que atuam hoje em dia.

Em contrapartida, 18 egressos (56,25%) afirmaram não terem sido influenciados pelos estágios em suas escolhas profissionais. Alguns comentaram justificando sua resposta. As falas puderam ser agrupadas, pois os motivos eram semelhantes:

- **Escrita dos egressos que não sofreram influência por já terem certeza do que pretendiam trabalhar após a graduação:**

EG2: “Por eu ter ingressado bem antes no PIBID as atuações lá dentro me fizeram confirmar essa escolha antes do estágio por isso eles não me influenciaram”.

EG4: “Eu já havia decidido que seria professora no momento de minha inscrição de matrícula do CEUNES”.

EG11: “Eu já havia decidido atuar como professor antes da realização dos estágios ao ingressar no curso de licenciatura”.

EG24: “O que presenciei durante o estágio e a experiência que tive já estava de acordo com o que eu esperava, dessa forma continuei com o mesmo objetivo e nenhuma influência”.

- **Escrita dos egressos que não mudaram de profissão após a graduação:**

EG5: “Minha escolha pela profissão foi feita anterior aos estágios, então por isso os estágios não tiveram influência”.

EG6: “A minha atividade profissional atual é a mesma de antes da graduação então o estágio não influenciou na minha escolha”.

EG27: “Pois trabalho na mesma área desde antes da graduação e dos estágios”.

- **Escrita dos egressos que não se sentiram influenciados por algum outro motivo:**

EG3: “Acredito que não tenha sido influência, estou aonde eu realmente deveria estar por escolha, que foram influenciadas a partir de experiências na sociedade como um todo, o estágio supervisionado não teve tanto impacto nessas escolhas”.

EG19: “Não sofrer influência, fiz um concurso fui aprovada e não foi uma escolha, sim questão de necessidade”.

Através das falas dos egressos, sobre as escolhas profissionais em que atuam não terem influências dos estágios, notamos que os motivos de muitos foram “já saberem o que queriam” ou por “já trabalharem antes de concluírem a graduação”. Logo, se compararmos os resultados na Tabela 4 das questões 21 e 22, nota-se que 11 egressos (EG1, EG4, EG5 EG6, EG9, EG10, EG11, EG12, EG19, EG25 e EG29) que não sentiram essa influência, consideraram que mesmo assim, os estágios contribuem em sua profissão atualmente.

Estes mesmos egressos, apresentaram na questão 23 do questionário, alguns comentários relevantes e positivos a respeito dos estágios:

EG12: “Nos estágios consegui me ver do outro lado, em minha profissão tenho mais paciência, mais empatia e vejo que, alunos não são somente alunos e a necessidade de contextualização dentro da sala de aula, pois pude verificar que existe diferenças nas formas de ensinar”.

EG5: “Meus estágios foram muito bons, pude observar a estrutura e funcionamento da escola assistir algumas aulas e atuações de professores que vejo como pontos positivos”.

EG19: “Cada professor do estágio supervisionado irá conduzir a sua disciplina sua maneira e esse ponto é crucial para uma efetiva influência positiva ou não na sua formação de licenciatura”.

Dessa forma, percebe-se que apesar de a maioria dos egressos não considerarem os estágios o maior influenciador nas suas escolhas de atuação profissional, eles contribuíram criando qualidades relevantes nesses períodos e que os ajudam até hoje em suas profissões.

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL ACERCA DOS ESTÁGIOS EM MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

Iniciei o curso de Licenciatura em Química no CEUNES em agosto de 2015. Como não residia no município de São Mateus, me mudei para que o acesso à universidade fosse melhor. Aos meus 18 anos, não trabalhava e estava muito empolgada por iniciar minha primeira graduação. Por outro lado, o medo me tomava por estar indo morar longe da família e amigos em um lugar que pouco conhecia.

Quando iniciei o curso, tive o mesmo pensamento que muitos “Estou me matriculando em Licenciatura em Química, mas irei trocar de curso, pois ser professor não é para mim”. Não havia pesquisado nada no início, como funcionava, a grade do curso de Licenciatura em Química, as ementas das disciplinas e tudo foi surgindo de forma repentina no decorrer dos anos.

Em meu terceiro período de graduação, tive o privilégio de poder ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e, na mesma época, iniciar com as aulas experimentais de Química. Logo, foram duas grandes experiências que vivenciei de uma vez, podendo refletir um pouco se estar naquela graduação era realmente o que eu queria.

Estive no PIBID por um ano e meio, acompanhando um ótimo professor de Química da Rede Estadual, onde vivenciei experiências novas e momentos importantes dentro da sala de aula. Já nas aulas experimentais, o que sentia era momentos um pouco angustiantes e desmotivadores. Isso me gerou grande desconforto. Perguntava-me sempre, como posso me tornar Química se não me adaptei ao Laboratório e nem às aulas práticas? E mesmo com essa incerteza continuei no curso me dedicando bastante às disciplinas, principalmente as experimentais ofertadas na graduação, para tentar me empolgar tanto quanto eu ficava quando estava dentro das escolas.

Em meu sexto período de curso iniciei os Estágios Supervisionados. Naquela época não estava tão entusiasmada pois já não seria algo novo tendo em vista que o PIBID já havia me proporcionado algumas experiências, que ao meu ver, seria a mesma coisa nos estágios.

Logo nas primeiras aulas da universidade, vi que seria um pouco corrido. A professora que ministrou a disciplina contribuiu muito, auxiliando com as documentações e sugestões de escolas em que poderíamos realizar o estágio. Ela me forneceu suporte adequado, sugeriu boas

bibliografias e, nas aulas, as trocas de experiências eram fundamentais. Foi gratificante frequentar as aulas de estágio no CEUNES.

O Estágio Supervisionado I realizei em uma escola da Rede Privada, já o Estágio Supervisionado II em uma escola Pública da Rede Estadual. Ambos os estágios me proporcionaram a experiência de conhecer a parte pedagógica e burocrática das escolas. Tive acesso aos PPCs, conhecimento dos ambientes escolares, participei de reuniões de professores e Conselho de Classe. Estava ciente de que conhecer o sistema por trás da sala de aula era fundamental e tudo isso só adquiri em meus estágios.

No período em que iniciaria o Estágio Supervisionado III, fui selecionada para atuar como Estagiário Bolsista da Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Eu já havia conhecido alguns alunos do curso que realizaram o mesmo estágio e eles sempre elogiavam o programa. A escola em que eu atuaria seria a mesma em que realizei o meu Estágio Supervisionado II, logo o ambiente eu já conhecia, tudo me motivava a ir. Estava bastante empolgada.

Iniciei o Estágio de Iniciação à Docência da SEDU em março de 2019. Com as horas cumpridas neste estágio poderia aproveitar nas disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV. Porém, a realidade de um estágio para outro é completamente diferente. Eu cumpria 20 horas semanais de estágio e acompanhava o professor de Química em tudo o que fazia, desde uma aula até o lançamento de uma nota no sistema, foi praticamente um curso intensivo de como ser professor.

Ministrei aulas, participei de projetos, reuniões, conselhos, feiras de ciências, excursões. Aprendi muito em meus estágios, tanto com os professores, quanto com os alunos. Com toda certeza passei momentos difíceis, presenciei cenas complicadas, lidei com pessoas hostis, mas as dificuldades encontramos em todas as profissões, o importante é colher das situações difíceis o que pode ser melhor para o nosso processo de aprendizagem.

Posso dizer que o Estágio em meu processo de formação foi crucial para que eu tivesse certeza do que realmente gostaria de fazer. As dúvidas que havia criado no início do curso com relação as aulas experimentais me deram certeza de que queria atuar como docente. Os estágios me deram segurança para falar em público para 30, 40 pessoas e compreender a rotina do professor, entender que nem sempre vou conseguir atingir a todos os alunos, abordando um assunto da mesma forma. Essas e outras contribuições que adquiri nos estágios me

amadureceram como pessoa e principalmente como a Professora de Química que me tornarei e continuarei me tornando.

Finalizei o estágio em junho de 2020, foi quase um ano e meio vivenciando uma rotina nova de desafios, dedicação e gratificação. Posso dizer que os estágios em meu processo de formação foi a maior influência para que eu permanecesse todos os anos no curso e tendo a certeza do que eu realmente gostaria de fazer ao concluir minha graduação. A profissão de educar um ser humano nas condições em que vivemos em nosso país pode ser difícil, mas a satisfação de ver cada aluno com um sorriso ao ser visto como prioridade em meio a tantos, é muito maior.

Posso finalizar o meu relato de experiência acerca dos estágios que realizei em meu processo de formação, deixando a minha opinião com relação ao que é “Ser Professor”. Ao meu ver, o professor nos primeiros anos da educação infantil são nossos “tios e tias”, que nos ajuda, nos ensina, brinca, acolhe, dá carinho e contribui com o processo de amadurecimento de cada criança. No ensino fundamental, o professor é aquele que dá medo, nos critica, deixa de recuperação, chama os pais na escola, dá bronca, mas que no fundo tem todo o nosso respeito. No ensino médio, o professor é nossa autoridade, aquele que ajuda na escolha de uma profissão, aquele que encontramos nas festinhas e os vemos como amigos e não como professores, aquele percebe quando algo não está certo e nos chama no cantinho para um desabafo, é o nosso amigo que fará falta quando o último ano da escola chegar. Na faculdade o tio some, o professor desaparece e o tratamento é pelo nome. Vê-se professores de todas as idades, jeitos, formas, singularidades, mas cada um com seu ensinamento a ser mediado, uma qualidade a ser admirada e um jeitinho particular de se tornar inspiração para seus alunos.

Ser professor é deixar sua marca, é ter o seu jeito de ensinar, é deixar um legado por onde passa, é formar ser humanos, é contribuir para a sociedade... enfim, ser professor é ter certeza que nunca saberemos ensinar tudo, responder a tudo, mas basta sermos suficientes para que cada alunos nos admire e nos tenha como parte de sua formação, para que o “Ser Professor” seja vivido de forma real.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de licenciatura apresentam elementos considerados essenciais na construção da identidade de um futuro professor. Os Estágios Supervisionados, componente curricular obrigatório das licenciaturas, são considerados um desses elementos e possibilitam ao futuro professor vivenciar a realidade da profissão que será enfrentada futuramente.

A partir desta pesquisa sobre a influência dos estágios supervisionados na formação inicial, realizada com 32 egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, evidenciamos que 62,5%, correspondente a 20 egressos, realizaram uma pós-graduação. Observamos que 13 deram continuidade aos estudos na área do Ensino na Educação Básica indicando que estes ex-alunos buscaram complementar sua formação inicial. Em sua maioria continuaram estes estudos no próprio centro, no CEUNES, contribuindo assim para a formação de profissionais para a região norte do estado.

A pesquisa também evidenciou que atualmente 18 egressos, o que corresponde a 56,26% dos entrevistados, atuam como professores. Fato este que evidencia a importância da implementação do curso de Licenciatura em Química no CEUNES, com o objetivo de formar profissionais com capacidade de atuar na educação básica.

A caracterização dos egressos mostrou que daqueles que não trabalham na área docente, 4 (12,5%) atuam profissionalmente em áreas diretamente ligadas a Química e os 10 (31,25%) restantes trabalham em outras profissões que não possuem ligação com a graduação realizada por estes egressos, mostrando que mesmo havendo outras áreas de atuação profissional que o Licenciado em Química possa atuar, 18 formados atuam na docência, alcançando os objetivos estabelecidos no PPC do curso de Licenciatura em Química.

Para os egressos, os Estágios Supervisionados oferecidos no decorrer do curso, apesar de muitas vezes terem tido suas falhas, sejam nas aulas na universidade quanto nas escolas de educação básica em que estagiaram, contribuíram para sua atuação profissional. De acordo com os resultados apresentados, os momentos em que vivenciaram nos estágios foram proveitosos e construtivos na criação de uma identidade principalmente para os que atuam hoje na área da educação, considerando os estágios satisfatórios e relevantes no processo de formação.

Os resultados revelaram que 56,26% dos egressos, não consideraram os estágios como influenciadores de suas escolhas profissionais. Estes afirmam não terem tido influência dos

estágios por já terem certeza do que queriam trabalhar após sua formação e outros que já trabalhavam, continuaram sua carreira anterior mesmo após concluírem o curso, afirmando que os estágios trouxeram características a estes que contribuem em suas atuações profissionais, como a aprendizagem adquirida com as aulas de estágio.

Com relação as aulas de estágios na universidade, pontos negativos foram apresentados o que sugere reflexões com relação a estas aulas. A identificação dos problemas evidenciados pelos egressos com relação às aulas teóricas sugere que reflexões sejam feitas no sentido de que essas aulas contribuam de forma mais significativa na formação docente inicial.

Dessa forma este trabalho contribui para que novos diálogos entre Estágios Supervisionados surjam, pois é muito importante a compreensão dos alunos que optam por realizarem a graduação em Licenciatura em Química no CEUNES, e que estes visualizem os estágios como um momento de construção para a atuação profissional e, não apenas como uma disciplina em que horas devem ser cumpridas. Assim como para os egressos formados no período de 2014/2 a 2020/1, que apesar de nem todos atuarem como professores após sua formação, os estágios podem ter grande importância em sua atuação profissional, devendo ser considerado um momento essencial no processo de formação inicial do professor durante o curso de Licenciatura em Química do CEUNES.

REFERÊNCIAS

1 - ASSAI, Natany Dayani de Souza; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; ARRUDA, Sergio de Mello. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e203517.pdf>>.

Acesso em: 3 março 2021.

2 - BARDIN, Laurence. Organização da análise. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, v. 70, p. 229, 2011.

3 - BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.

Disponível em:

<https://www.academia.edu/7952151/O_EST%C3%81GIO_NA_FORMA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_da_teor%C3%A1tica_a%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%A3o>

Acesso em: 05 abril 2021.

4 - BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 4 março 2021.

5 - BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; BARRETO, Sônia Regina Giancoli. Formação inicial de professores de química: a utilização dos relatórios de observação de aulas como instrumentos de pesquisa. **Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas**, v. 32, n. 2, p. 181-190, 2011.

6 - CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Considerações sobre estágio supervisionado por alunos licenciandos em Ciências Biológicas. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis**, 2009.

Disponível em: <<http://axpfep1.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/434.pdf>>. Acesso em: 01 abril 2021.

7 - CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. Resolução Normativa nº 36, de 25 de abril de 1974. [Dá atribuições aos profissionais da Química e estabelece critérios para concessão das mesmas, em substituição à Resolução Normativa nº 26]. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF: 13 de maio de 1974.

Disponível em: < <https://cfq.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-36-de-25-de-abril-de-1974666666666666.pdf>>. Acesso em: 03 abril 2021.

8 - DE FREITAS BARREIRO, Iraíde Marques; ABOU GEBRAN, Raimunda. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Avercamp, 2006.

9 - ESPÍRITO SANTO (Estado). Edital de Processo Seletivo Simplificado nº 30/2020.

[Estabelece normas para a realização de processo seletivo para admissão de professores NÃO HABILITADOS, A TÍTULO PRECÁRIO]. **Governo do Estado do Espírito Santo**, Espírito Santo: 2020. 26 p. Disponível em:

< <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/EDITAL%20N%C2%BA%2030-2020%20-%20Processo%20seletivo%20Professor%20N%C3%A3o%20Habilitado.pdf>>
Acesso em: 04 abril 2021.

10 - FELICETTI, Vera Lucia; FOSSATTI, Paulo. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. **Educar em Revista**, n. 51, p. 265-282, 2014

11 - FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014.

Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189131701006.pdf>> Acesso em: 07 abril 2021.

12 - FERREIRA, Maira; MARTINS, Eliezer; GONÇALVES, Kauana. O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 20, p. 11-26, 2019.

13 - FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, 2007.

14 - GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014.

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>> Acesso em: 02 abril de 2021.

15 - _____. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>> Acesso em 31 de março de 2021.

16 - GAUCHE, Ricardo et al. Formação de professores de química: concepções e proposições. **Química Nova na Escola**, v. 27, n. 1, p. 26-29, 2008.

17 - GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

18 - JARDILINO, Jose Rubens Lima. Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: estágio supervisionado e PIBID. **Educação**, v. 39, n. 2, p. 353-366, 2014.

19 - LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 95-108, 2009.

20 - MACHADO, Leda Goularte; BIERHALZ, Crisna Daniela Krause. Implicações do estágio supervisionado na formação do professor de Ciências. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 4, 2019.

Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1096/615>> Acesso em: 07 abril 2021.

21 - MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; MATTOS, Magda. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 179-185, 2016.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/20477/pdf>> Acesso em: 05 abril 2021.

22 - MARTINY, Luis; SOUZA, Irani; GOMES-DA-SILVA, Pierre. “Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” O medo da docência no estágio supervisionado em educação física. **Motrivivência**, n. 40, p. 51-66, 2013.

23 - MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa qualitativa em saúde: o desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITE, 2007.

24 - OLIVEIRA, Lueny Amorim; NASCIMENTO, Antonia Gomes. A importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em química do ifma campus zé doca. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3981-3994, 2019.

Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1573/1452>> Acesso em: 08 abril 2021.

25 - PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>> Acesso em: 05 abril 2021.

26 - PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 1997.

27 - _____. (org.). **O estágio e à docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

28 - POSSEBON, Roberta C. PUCHOLOBEK, Gislaine. FARIAS, Alex Júnior. O Estágio Supervisionado na Formação Docente no Curso de Licenciatura em Química e a experiência da Semirregência. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA XVIII ENEQ, 2016, Florianópolis. **Anais...**

Disponível em: <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1446-2.pdf>> Acesso em: 06 abril 2021.

29 - ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; CARTOXO, Simone Regina Manosso. **Práticas formativas de formação de professores:** da Educação Básica à Educação Superior. Curitiba, Paraná: PUCPress, 2016.

Disponível em: < <https://pucpress.pucpr.br/index.php/pucpress/catalog/view/148/162/810-1>> Acesso em: 02 abril 2021.

30 - SANTOS, Maria Tatiana Da Silva et al. Avaliação da aprendizagem no ensino da química e suas relações com a escolha e não escolha pela carreira docente nessa área. In: **IV Jornadas de Enseñanza e Investigación Educativa en el campo de las Ciencias Exactas y Naturales 28, 29 y 30 de octubre de 2015 Ensenada, Argentina.** Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Ciencias Exactas y Naturales, 2015.

Disponível em: <<http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/library?a=d&c=eventos&d=Jev8147>> Acesso em: 05 abril 2021.

31 - SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

Disponível em: <<https://alex.pro.br/estagio1.pdf>> Acesso em: 07 abril 2021.

32 - TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

33 - ULIANA, E. R. Estágio supervisionado: uma oportunidade de reflexão das práticas na formação inicial de professores de ciências. In: **IX Congresso Nacional de Educação– EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR. Curitiba, PR.** 2009. p. 4152-4163.

Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3377_1677.pdf>. Acesso em: 08 abril 2021.

34 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Página do Curso de química do CEUNES.** São Mateus. [2013].

Disponível em: <<http://quimica.saomateus.ufes.br/apresenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 01 abril 2021.

35 - _____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. São Mateus: UFES, 2009. Disponível em:

<https://quimica.saomateus.ufes.br/sites/quimica.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/ppc_quimica_-_licenciatura_-_sao_mateus_2009_0.pdf#overlay-context=projeto-pedagogico-0>

Acesso em: 30 março 2021.

36 - _____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. São Mateus: UFES, 2018. Disponível em:

<https://quimica.saomateus.ufes.br/sites/quimica.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/ppc_quimica_-_licenciatura_-_sao_mateus_2018.pdf#overlay-context=projeto-pedagogico-0>

Acesso em: 30 março 2021.

37 - _____. **Química - São Mateus**. São Mateus. 2017.

Disponível em: <<https://quimica.saomateus.ufes.br/>>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

38 - _____. **Sobre o CEUNES**. São Mateus. 2014.

Disponível em: <<https://ceunes.ufes.br/historico>>. Acesso em: 30 março 2021.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Modelo Formulário Google)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisador(a) responsável: Daiany dos Santos Silva Orientador(a): Profa. Dra. Roberta Maura Calefi.
Instituição/Graduação/Departamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) / Licenciatura em Química/ Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH).
Endereço: Rodovia BR 101 Norte, km 60, Bairro Litorâneo, CEP: 29.932-540, São Mateus, ES
Telefone: 02799661-7197 (pesquisadora Daiany Silva) / 0273312-1569 (Secretaria do Departamento de Educação e Ciências Humanas DECH)
E-mail: daiany1996@hotmail.com (pesquisadora Daiany Silva) / roberta.calefi@ufes.br (Orientadora Roberta Maura Calefi) / secretaria.dech.ceunes@gmail.com (Secretaria do Departamento de Educação e Ciências Humanas DECH)

Venho através do presente convidá-lo(a) a participar da pesquisa: “Estágio Supervisionado: diálogo entre o processo de formação inicial e atuação profissional de alunos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES”, que tem como objetivo principal “Analisar a percepção dos egressos do curso de Licenciatura em Química do CEUNES, entre o período de 2014 e 2020, sobre as contribuições/importância que os Estágios Supervisionados, realizados em sua formação inicial, oferecem em suas atuações profissionais”. O trabalho é parte do projeto de conclusão de curso da aluna Daiany dos Santos Silva, estudante do curso de Licenciatura em Química no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) e consiste em uma pesquisa realizada com os 38 alunos egressos em Licenciatura em Química do CEUNES. Sua participação envolverá o preenchimento de um questionário com questões semiabertas. O benefício de participar da pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino-aprendizagem. Sua participação não é obrigatória, mas muito importante e, a qualquer momento poderá retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a docente pesquisadora, com a orientadora ou com a instituição de ensino superior. Informo que será mantido o anonimato do autor.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Roberta Maura Calefi.

Descrição (opcional)

Nome Completo *

Sua resposta

Eu declaro que li as informações contidas neste documento, fui devidamente informado dos procedimentos e concordo ou não em ser participante na referida pesquisa. *

Concordo

Não Concordo

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos egressos em Licenciatura em Química do Centro Universitário Norte do Espírito Santo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

Questionário aplicado aos alunos formados em Licenciatura em Química no Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

Questão 1 – Qual o ano/semestre em que se formou em Licenciatura em Química no CEUNES?

Questão 2 – Antes do seu ingresso no curso de Química, já possuía alguma graduação?

() Sim () Não

Se sua resposta for SIM, diga qual formação? _____

Questão 3 – Ao ingressar no curso de Licenciatura em Química, pensava em seguir, de fato, carreira como docente?

() Sim () Não

Questão 4 – Trabalhou durante o período de graduação?

() Sim () Não

Se sua resposta for SIM, diga em qual área? _____

Questão 5 – Após sua formação como químico, fez alguma pós-graduação?

() Sim () Não

Se sua resposta for SIM, diga qual o nível: () Especialização () Mestrado () Doutorado

Diga em qual área? _____

Questão 6 – Atualmente trabalha em alguma dessas áreas?

- () Professor da Educação básica ou técnica () Padronização e controle de qualidade
() Professor de Ensino Superior () Órgãos públicos de controle da poluição ambiental
() Ensaios e pesquisas com substâncias Químicas () Indústria química () Centro de pesquisa
() Outra(s) área(s). Qual ou quais? _____

Questão 7 – Em qual cidade/estado/país localiza-se seu local de trabalho atual?

Questão 8 – Se for professor(a), responda:

a) Há quanto tempo leciona?

- () menos de 2 anos
() de 2 a 5 anos
() mais de 5 anos

b) Atual em escola(s):

- () Pública – Municipal/estadual/federal
() Privada
() Pública e Privada
() Filantrópica
() Outra(s) qual ou quais: _____

Questão 9 – Durante o período de graduação, os Estágios Supervisionados obrigatórios foram realizados em escolas:

- () Todas da rede pública - municipal/estadual/federal () Todas da rede privada
() Tanto da rede pública como privada () Outra(s) qual ou quais: _____

SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:

Questão 10 – Em seus Estágios, teve a oportunidade de atuar como professor?

() Sim () Não

Caso NÃO tenha regenciado alguma aula durante os Estágios Supervisionados, justifique o porquê: _____

Questão 11 – Os professores de Estágio Supervisionado recomendaram bibliografia ou outros materiais além dos especificados na ementa da disciplina?

() Sim () Não

CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
Rodovia BR 101 Norte, km 60, Bairro Litorâneo, CEP: 29.932-900, São Mateus, ES
+55 (27) 3312.1511 / 1510
www.ceunes.ufes.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

Questão 12 – Você foi assessorado de forma satisfatória pelos professores orientadores (CEUNES) durante a realização dos Estágios?

Sim Não

Questão 13 – As disciplinas de Estágio conseguiram uma satisfatória relação entre teoria e prática?

Sim Não

Questão 14 - Você considera que as aulas de Estágio Supervisionado realizadas no CEUNES deram-lhe suporte adequado para sua formação?

Sim Não

Comente sobre os pontos positivos e negativos das aulas de Estágios oferecidas no CEUNES:

Questão 15 – Você foi bem recebido(a) pelos professores, funcionários e administradores da escola durante as observações no Estágio?

Sim Não

Questão 16 – Você foi bem recebido(a) pelos alunos da escola durante os Estágios?

Sim Não

Questão 17 – Você considera que sua atuação (desempenho) como professor(a) nos Estágios foi satisfatória?

Sim Não

Questão 18 – Você acredita que conseguiu ter uma experiência real do que é ser professor durante os Estágios?

Sim Não

Questão 19 – Você acredita que a experiência nos Estágios mudou sua concepção acerca do que é ser professor?

Sim Não

Comente sobre sua resposta:

Questão 20 – De modo geral você considera que os Estágios realizados nas escolas foram satisfatórios para sua formação?

Sim Não

Comente sobre os pontos positivos e negativos das horas de Estágios cumpridas nas escolas:

Questão 21 – De modo geral, você considera que os Estágios Supervisionados (aulas no CEUNES e horas cumpridas nas escolas) realizados durante a graduação contribuíram/influenciaram sua atuação profissional atual?

Sim Não

Comente sobre sua resposta:

Questão 22 – Você considera que os Estágios Supervisionados realizados durante a graduação influenciaram na escolha de sua atuação profissional atual?

Sim Não

Comente sobre sua resposta:

Questão 23 – Há alguma consideração sobre o desenvolvimento dos estágios que não foi abordada nas questões e você gostaria de falar?

Sua participação é muito importante!!

Obrigada

Daiany S Silva (Graduação Lic. em Química - CEUNES)